

Maio
2003

Ano I
Nº 03

Cruz Alta

Publicação mensal das Paróquias de São Martinho e de Santa Maria e São Miguel ~ SINTRA

1 Cruz

Mãe!



Com Maria,
contemplamos

o rosto de Cristo!



Maio, Mãe, Maria

Neste ano, que o nosso Papa pediu que consagrássemos ao Rosário da Virgem Maria, fazemos uma homenagem neste mês de Maio à Mãe e a todas as mães.

Aproveitemos este mês para mimar mais as nossas mães com

carinho e, sobretudo, com Tempo.

Que os nossos gestos digam: "Gosto muito de ti!".

Num tempo em que não há Tempo, aceitemos o desafio de dedicar mais 10 minutos Àquela que nos entregou o Seu próprio Filho!

Neste mês:

Terço
na
rua



Pág. 2



A caminho
dos Açores

Pág. 4



Em detalhe:
Entrevista a
D. José Policarpo

Pág. 7

Nas centrais:

Peregrinação
a Fátima



Vendo à lupa:
Centro da Várzea

Pág. 10



Contributo
para o
Fundo
Paroquial



Pág. 13

Editorial

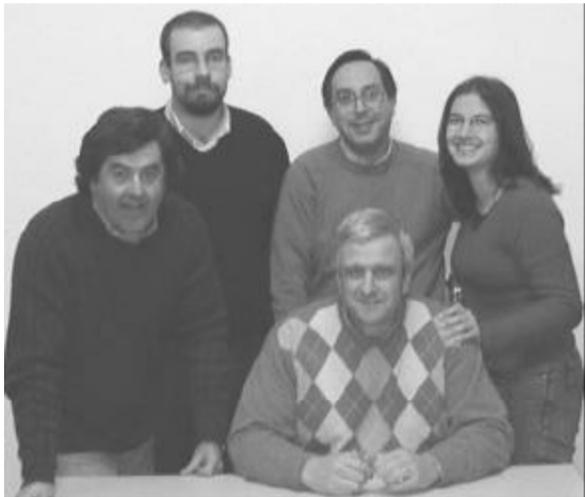
Maria! Com Ela, contemplamos o rosto de Jesus! Foi este o tema de fundo da peregrinação realizada no passado Carnaval e que neste mês vos damos a conhecer! Num dos locais onde pernoitámos foi solicitado a alguns peregrinos que, na Eucaristia da Comunidade local, dessem um pequeno testemunho da Peregrinação! Porque não tenho bases suficientes para fazer uma dissertação filosófica, nem tenho conhecimento suficiente para testemunhar de uma forma teológica, resolvi apresentar a Peregrinação de uma forma que todos entendessem: a forma "receita de culinária"! Aqui deixo também a "receita", para o caso de quererem experimentar no próximo ano!

Primeiro juntámos um grupo

de pessoas (todas diferentes e todas pecadoras), cada uma com as suas alegrias e as suas mágoas, com as suas angústias e esperanças! Mas todas (TODAS) com os Dons que Deus lhes concedeu – diferentes para cada uma, alguns ainda encobertos, mas Dons de Deus! A este grupo – as ovelhas! – juntámos um pastor: também pecador, também com alegrias e mágoas, angústias e esperanças! Igual a nós, mas com um Dom "especial" que Deus lhe concedeu: guiar-nos

no caminho certo: o caminho de Jesus! E partimos! Com os diversos Dons de Deus colocados ao serviço dos outros peregrinos, lá fomos apoiados pelas carrinhas, pelos miminhos no caminho, pelos almoços e petiscos, pelos pés tratados! E quem nos visse com muita atenção de certo via o Espírito de Deus em cada um!

A este grupo a caminho fomos adicionando, dia após dia, mais umas quantas pessoas, de diferentes Comunidades, também com alegrias e mágoas, angústias e esperanças e também



guiadas por um pastor! E estas Comunidades abriram-nos as portas, escancararam-nas para entrarmos! E permanecemos! Depois da refeição tomada em conjunto, partilhavam connosco as suas vidas, as suas casas, os seus corações! De manhã despediam-se "até à próxima", com um grande sorriso e como que a convidar para voltarmos! Que alegria!

Para tudo ficar homogéneo e consistente, não nos podemos esquecer de envolver no principal componente desta nossa

"receita" o Amor de Deus! Aquele Amor que Ele coloca no outro, no que nos acompanha no caminho, no que nos estende a mão. Aquele Amor que nós, por vezes, esquecemos e desprezamos. Mas que Ele, teimosamente, nos torna a enviar!

E chegámos! Chegámos? Não! Mais uma vez, este ano, a chegada foi uma partida! Como diz o Zé Pedro no artigo que podem ler, no dia da chegada partimos para outra peregrinação: pela Quaresma, em direcção à Páscoa!

Páscoa: Mais uma vez não é meta: é Passagem! E tudo recomeça! E nós? Vivemos a Páscoa como a festa das amêndoas e ovos de chocolate, ou VIVEMOS a verdadeira Passagem? Damos mais importância ao feriado que nos permite

"tirar uns dias para descansar" ou "tiramos uns dias" para Celebrar a Páscoa na Comunidade, em Comunidade? Jesus não se cansa de se "dar a nós". Mas nós temos que O acolher! Podemos aproveitar este mês de Maio, de Maria, para através d'Ela O acolhermos! Durante este mês as actividades serão muitas:

Basta querermos!

E, depois, continuarmos!

Não é?

Tó Luís Leitão



MAIO Terço nas ruas

7 de Maio, quarta-feira, 21H30.

NAFARROS

Junto ao nicho de N^a Senhora.

CARRASCAL

Junto ao nicho de N^a Senhora.

RAL

Largo do Chafariz.

JANAS

Largo do Chafariz.

13 de Maio, terça-feira, 21H30.

S. MARTINHO

Igreja Paroquial. Procissão pelas ruas.

14 de Maio, quarta-feira, 21H30.

"UMA HORA COM JESUS... E MARIA"

Igreja de Santa Maria.

21 de Maio, quarta-feira, 21H30.

GALAMARES

Junto à capela.

LOUREL

Junto ao largo do Banco.

VÁRZEA

Junto à ponte.

CAMPO RASO

Largo do Campo Raso.

28 de Maio, quarta-feira, 21H30.

S. MIGUEL

Praça D. Afonso V (Jardim da Portela).

CABRIZ

Largo da Liberdade.

MORELINHO

Largo do Morelino.

RIBEIRA

Largo da Ribeira.



A Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra vai promover, em conjunto com as escolas parceiras de Itália, Es-

OS CASTELOS

uma moldura do território europeu

panha e Polónia, uma exposição no âmbito do projecto internacional Comenius, subordinada ao tema «Os Castelos — uma moldura do território europeu».

Este evento terá lugar na Casa da Juventude da Câmara Municipal de Sintra, situada na Tapada das Mercês, entre os dias 14 e 16 deste mês.

Na exposição estarão patentes vários trabalhos realizados em escolas dos países envolvidos no projecto Comenius, que ilustram o tema de forma bastante interessante, destacando-se designadamente trajes antigos, painéis de azulejos, documentação gráfica e fotográfica e maquetas.

Ficha Técnica



Publicação Mensal das Paróquias de São Martinho e de Santa Maria e São Miguel - SINTRA

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
Mafalda Pedro;
P. Carlos Jorge.

Jornalista:

Ana Lúcia Santos.

Colaboração:

Andreia Guerra;
António Ratão;
Carlos Brito Marques;
Catequese;
Cristina Rocha;
Cristina Vinagre;

Diácono Manuel Valinho;
Fernando Marques;
Gabriela Garcia;
Grupo Bíblico;
Guilherme Duarte;
Luís Silveira Rodrigues;
Manuela Redol;
M. Helena Pereira;
Marina Ribeiro;
Miguel Forjaz;
Odete Valente;
Paula Penaforte;
Pedro Almeida;
Pedro Tomásio;
Teresa Dias;
Tiago Bueso.

Correspondentes:

Elizabeth, Raquel e Ricardo (IMC - Moçambique).

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
João Chaves;
José Penaforte;
Mafalda Pedro.

Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos;
Rita Santos.

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Edição gráfica e paginação:

António Luís Leitão.

Distribuição e assinaturas:

Carlos Brito Marques;
Fernando Monteiro.

Publicidade:

João Chaves;
Rui Redol.

Contactos-publicidade:

Tel.: 93 303 02 24

Tel.: 96 405 35 65

E-mail:

cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net

Impressão:

Jornal Reconquista
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Telf.: 272 340 890
Tiragem: 2.000 exemp.



Alastra a insensatez

por Diácono Manuel Valinho

A melhor parte

Era um jovem rico. Vivia no conforto. Mas sentia um vazio dentro de si. Não sabia bem que sensação era aquela. Ouviu falar na vida eterna. Numa vida que não tem fim. Talvez fosse isso mesmo que ele desejava. Perguntava, frequentemente, a si mesmo porque é que tudo o que a vida tem de bom há-de acabar? Porque não acaba só o que ela tem de mau? De facto, depois de cada prazer, queremos outro. Depois de cada festa queremos outra. Depois de cada alegria queremos outra. Nunca estamos satisfeitos com nada neste mundo.

Anda pela Judeia um homem especial. É um profeta que fala da vida eterna. Alguns tratam-no por Messias. Outros tratam-no por Jesus. Este jovem quer saber quem ele é. E quer saber também o que é a vida eterna que aquele homem especial anda a pregar. Despe a timidez. Sacode o medo. Ganha coragem. Encontra-O e interpela-O: "Mestre, Tu falas numa vida que não tem fim; isso é mesmo aquilo que eu desejava. Como é que se pode conseguir essa vida que não acaba?" E aquele homem especial responde-lhe: "Se tu queres, de verdade, a

vida eterna tens de viver os mandamentos". "Quais mandamentos?", intervém o moço. Não cometas adultério. Não mates ninguém. Não roubes. Não levantes falsos testemunhos. Toma o teu pai e a tua mãe. Ama o teu próxi-

sido educado num bom ambiente familiar. Os mandamentos eram a regra de vida de toda a sua família. Mas as riquezas que possuía dominavam o seu coração. Os bens materiais sufocavam-no. Além dos mandamentos, faltava-lhe

partilhar os bens que Deus quer que cheguem para todos os homens, deixa o moço rico angustiado. Deixou o Mestre e foi-se embora (Mt 19,25 ss).

Jesus conta-nos que havia um (outro) rico que vestia fatos caríssimos e todos os dias fazia grandes festas. À porta da sua casa, pedindo ajuda, sentava-se a pobreza, a fome e a doença, personalizada no miserável Lázaro. Duas situações antagónicas que a sociedade e o mundo sempre encontrarão, enquanto o ser humano não se converter a Deus. Na realidade, entre o rico e o pobre, ergue-se o dinheiro.

O dinheiro nivela as resistências. Falseia as palavras e os comportamentos humanos. O dinheiro compra a saúde, a doença e até a própria morte... Compra as aparências da amizade e do amor. Ninguém pode seguir Jesus, sem subalternizar o dinheiro. Com toda a autoridade e com toda a severidade, JESUS adverte-nos a todos: "INSENSATOS! IREIS MORRER ESTA NOITE E AS RIQUEZAS QUE JUNTANTES PARA QUEM SERÃO?" (Lc 12,13).

"Se tu queres a vida eterna tens de viver os mandamentos"

mo como a ti mesmo. É isto que deves fazer para poderes gozar uma vida que não tem fim".

Programa simples no enunciado. Complicado na execução. O jovem rico já cumpria tudo aquilo. Tinha

ainda uma importantíssima tarefa. A de partilhar os seus bens com os mais necessitados.

Estará assim garantida a vida, a felicidade e a alegria sem fim. A proposta daquele homem, Jesus, de

Tem a palavra a Catequese

Recarregar baterias para sermos mais santos

No dia 16 de Março realizou-se o Retiro da Quaresma, na Casa de Retiros do Rodízio. Para o retiro foram convidados a participar todos os catequistas das Paróquias que compõem a Vigararia. Todos aqueles, jovens e pessoas com mais juventude acumulada, que puderam responder a este chamado, foram recebidos pela Irmã Núria, para um dia de retiro e reflexão, sob o tema "Lançai as redes". Numa altura em que o Mundo estava suspenso à espera de mais uma gue-

rra, iniciámos o retiro com uma canção que tinha o seguinte refrão: "É tempo de ter esperança/ É tempo de comunicar/ É tempo de ser testemunha de Deus/ Neste Mundo que não sabe amar".

E como esperança e sonho por um Mundo melhor nunca é demais, continuámos com o Salmo 62:

"Até quando atacareis um homem, todos vós, com o intuito de o matar, como se fosse uma parede a desmoronar-se, ou um muro em ruínas? Planeiam derrubá-lo do seu posto,

comprazem-se na mentira. Abençoam com a boca, mas amaldiçoam com o coração. Só em Deus descansa a minha alma, de vem a esperança. Só Ele é o meu refúgio e salvação; jamais serei abalado."

Depois de termos falado da importância da Oração, foi-nos proposto um tempo de silêncio para escutar Jesus e falar com Ele. Ninguém dá aquilo que não tem e é sempre difícil e falso comunicar aos outros uma relação pessoal com uma Pessoa que não nos é íntima.

Um catequista é chamado a ajudar a estabelecer uma relação entre as crianças e Jesus, e para o conseguir precisa de alimentar e cuidar da sua própria relação com o Senhor. Estes tempos de paragem assumem cada vez mais um carácter de grande importância, devido à correria do nosso dia a dia.

No dizer de um teólogo conhecido, K. Rehner, "os cristãos do século XXI ou serão contemplativos, ou não o serão". Ninguém pode ser contemplativo se não receber esse dom do Senhor,

pelo Espírito Santo. No entanto, é necessário pedir o dom da oração todos os dias. É este o desafio que temos hoje: rezar como



filhos livres e não como escravos de rituais. Cientes desta realidade, todos nós aproveitámos este tempo de silêncio que nos foi dado, para rezar.

Do trabalho de grupo que realizámos a seguir, quere-

mos realçar a questão que mais nos levou a reflectir em conjunto: "Qual o número de pessoas (crianças, jovens e adultos) que nós influenciámos, por palavras ou actos, directa ou indirectamente, numa semana?"

Ficámos aterrorizados com os números a que chegámos e com o tamanho (imenso) da nossa responsabilidade. A importância do nosso testemunho como catequistas, em nome da Igreja, está na coerência da nossa vida cristã e na forma verdadeira como a transmitimos.

Não há dúvida que é grande a nossa responsabilidade se queremos ajudar a tornar este Mundo mais santo.

Afectos

Ao rever um velho filme que tenho gravado há já alguns anos, retive uma cena que, talvez por desenhar uma carapuça à minha medida, constituiu para mim, na altura, tema de meditação, e serve agora de inspiração para estas linhas que vou escrever, porque tenho a certeza que não sou exemplar único a quem este barrete assenta... que nem uma luva.

A dado momento da história, um velho pai, debilitado pela idade e pela

doença, aperta entre as suas as mãos do filho e confessa-lhe, pesaroso, que lamenta profundamente não o ter abraçado e beijado mais vezes ao longo da sua vida.

Deve ser muito duro para um pai, já na recta final da sua existência, constatar que foi deixando correr os anos sem ter feito um esforço para dar a conhecer ao seu filho a verdadeira dimensão do grande amor que sentia por ele.

É dramático alguém ter de confessar que fracassou como pai, numa coisa tão

simples como dizer a um filho que o ama. E como deve doer sentir-se que o tempo escasseia para reverter a situação, rectificar erros passados e recuperar o tempo perdido, tentando de alguma forma atenuar esse sentimento de falência. É terrível amarmos alguém e não sermos capazes de manifestar esse amor, ou pior ainda, fazermos tudo para esconder a verdadeira dimensão do nosso afecto. É doloroso constatar que gastámos toda uma vida a reprimir os nossos sentimentos, guardando aquele beijo que o coração nos pedia, retendo aquele abraço bem apertado que tanto nos

apetecia dar, prendendo na nossa garganta aquela palavra carinhosa que sabíamos como era importante que tivéssemos pronunciado na altura certa. E porquê? Vá-se lá saber porquê. Por timidez? Por vergonha? Por cobardia? Pode ser. Por estupidez? Certamente que sim.

Ninguém se pode sentir feliz e realizado aparentando dureza quando o coração se derrete, simulando distâncias quando a proximidade é óbvia e natural. Os filhos, os pais, os esposos, não são meros personagens de uma qualquer peça de teatro. Com eles não pode haver mentiras, nem silên-

por Guilherme Duarte



cios, nem encenações. Tudo tem de ser claro e verdadeiro.

É absurdo deixarmos para os últimos instantes da nossa vida a explosão dos nossos afectos, porque essa revelação tardia não irá, certamente, confortar ninguém. Pelo contrário poderá gerar um sentimento de frustração, de tristeza e, porque não, de revolta, pelas oportunidades desperdiçadas, e por toda uma vida que poderia ter sido muito mais feliz, mais cheia e mais gratificante, e que, desastrosamente, não passou de um equívoco.

Vou atrever-me a deixar aqui um conselho. Se alguém se sentir retratado nas palavras daquele velho pai, não deve, nem pode, perder mais tempo. Liberte desde já o seu coração, e abra bem os seus braços para envolver todos aqueles que ama, num grande, apertado e revelador abraço. Um abraço de muitos anos. E beije-os. Com o beijo de uma vida.



ACUSO E RECUSO A CANGA...!!! Pela estrada fora...

Vivo próximo de um local onde muito recentemente foi construída de raiz, completamente de raiz, uma nova estrada. Como não poderia deixar de ser, a seguir à confusão e ao muito pó das obras seguiu-se a colocação do alcatrão, que não aprecio de sobremaneira, mas que, apesar de tudo, era novo. Mas novo, novo, não acinzentado e gasto. Era preto, brilhante e lisooooooo! Bom para as bicicletas, para os carros, imaginem, e até os cães o deviam apreciar, pelo ar que tinham quando o pisavam.

No dia a seguir, repetido, no dia a seguir a terem terminado este trabalho digno de se ver, aprecie-se ou não o alcatrão, qual não é o meu espanto quando verifico a presença de uma nova equipa de trabalho a fazer RASGOS transver-

sais no referido mimo.

Claro que o meu espanto será com certeza desproporcionado, inusitado ou até eventualmente "palerma", pois situações destas são o "pão nosso de cada dia", mas...

Senhores governantes, senhores responsáveis e



senhores Irresponsáveis:

- É tempo de acabar com isto! Sei que me consideram lírico, sonhador, totó, e muito mais coisas, mas, acabem com isto!

O país está na banca rota, ou próximo disso, e

por João Chaves



não se compadece mais de situações deste tipo terceiro mundista.

Toda a gente "imagina" o porquê de situações deste género, mas os lucros que estão em causa podem ser de igual forma obtidos se houver maior organização.

Assim, restará mais tempo e dinheiro para se fazerem mais estradas, noutros locais, sem ser necessário andarem permanentemente a "construir" as que já deviam estar construídas!

Um cristão deve amar radicalmente o BEM, a BELEZA e a VERDADE, e como tal nunca as deve calar!

A Caminho dos Açores

por Andreia Guerra



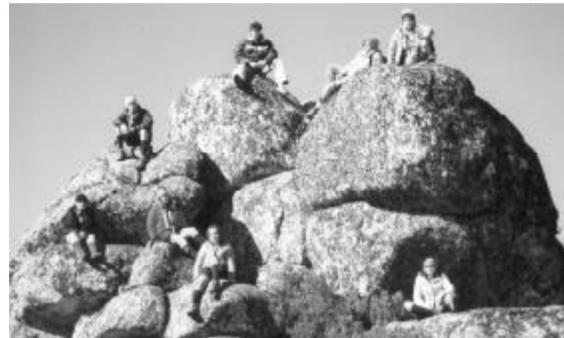
Foi numa tarde fria de Outono que os caminheiros lançaram o desafio. "Vamos aos Açores!!!???" A nossa reacção foi de espanto e ao mesmo tempo uma alegria enorme invadiu as nossas mentes. Não queríamos acreditar, aquele sonho que há tanto tempo nos acalentava começava a ter voz.

O entusiasmo foi crescendo e as ideias surgiam espontaneamente: "Eu tenho uma amiga que é escuteira nos Açores", disse a Inês. "Eu conheço militares da Força Aérea", afirmaram a Sara e o Rui. "Eu posso tratar dos patrocínios, gritava o Gonçalo. "Podemos reunir-nos em minha casa", exclamava o Alex. A Mécia, a Bárbara, a Sandra e o Mathaus não conseguiam esconder o sorriso nervoso.

Passo a passo, a caminhada começava a

ganhar forma e o entusiasmo ia crescendo. Sabemos que temos um longo caminho a percorrer mas, como Baden-Powell disse, devemos dar um pontapé no "im" da palavra impossível, pois só assim podemos triunfar.

O objectivo da nossa



caminhada é aproximarmos-nos de Deus, crescermos como Clã, servir outras comunidades e subir ao Pico; e a razão pela qual escolhemos os Açores é o enorme desejo de conhecer a natureza no seu estado mais puro, onde só existe a mão de Deus.

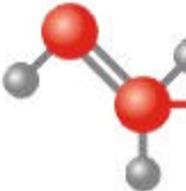
A viagem é um pouco

dispendiosa e queremos ser nós a angariar os fundos necessários para a sua concretização. Por isso, quando vir um caminheiro a vender bolos, t-shirts, rifas, campotas e muito mais, saiba desde já que está a contribuir para a realização do nosso sonho.

"Subir o monte e olhar o céu, cada barreira é assim, sabes que queres o que é teu; do perto ao longe é para ti". Contamos convosco para reduzir a distância que nos separa dos Açores, para que o longe se torne perto.

Com uma canhotia amiga,

Lobo Risonho



NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

NEUTROPLAST "A sua Ideia, o nosso Saber-Fazer"

NEUTROPLAST "Votre Idée, notre Savoir-Faire"

NEUTROPLAST "Your Idea, our Know-How"




Zona Industrial - Casal da Espinheira
Lote 10
2590-057 SOBRAL DE MONTE AGR AÇO

Tel: 261940100

Fax: 261943175

E-mail: neutroplast@mail.telepac.pt



A nossa religião e as outras

por Manuela Redol

Como as diferentes religiões respondem ao 11 de Setembro

A seguir ao 11 de Setembro de 2001, a Fundação Marquês de Pombal promoveu uma conferência subordinada ao tema "O papel da religião no mundo contemporâneo", que nos pareceu muito interessante e muito elucidativa em relação aos pontos de vista de cada um dos intervenientes, por cada um ser, de certa maneira, o porta voz dos sentimentos da sua religião. Tomámos a liberdade de transcrever pequenas partes dessa conferência, não obstante que lhes aconselhamos a leitura da totalidade da mesma:

«Começava por dizer que em Portugal assistimos, como em outros países da Europa, mas é bom frisá-lo, e depois dos trágicos acontecimentos do 11 de Setembro, a um conjunto de manifestações das várias religiões existentes, das mais conhecidas e daquelas com mais peso na sociedade portuguesa, no sentido de uma certa unidade de oração e de espírito, e isso é altamente positivo para mim, e penso

que para todos nós.»

Vera Jardim, Deputado.

Co-autor da Lei da Liberdade Religiosa

«*Têm as religiões o monopólio do bem, da prática do bem de um comportamento ético?* A pergunta parece um tanto absurda e a resposta óbvia, mas o que é certo é que é uma pergunta várias vezes levantada e que na minha opinião exprime um certo mal-estar sobre o papel das religiões no mundo. A esta pergunta eu costumo responder, sem hesitações: não, as religiões não têm o monopólio do bem, nem de um comportamento moral. Em primeiro lugar, porque faz parte do ser humano, pelo menos do ser humano "normal", o sentimento espontâneo de compaixão, que é talvez o mais humano dos sentimentos, a sensibilidade

ao sofrimento alheio, o impulso generoso, solidário e fraterno. Em segundo, porque sempre existiu um humanismo não religioso; basta ver e comparar certos comportamentos, do ponto de vista ético, de pessoas não crentes, com o de crentes e praticantes para se chegar a esta conclusão.»

Ester Mucznick, representante da

Comunidade Israelita

«O papel mais imediatamente positivo das religiões no mundo contemporâneo é o bom relacionamento entre elas, o clima e a prática do diálogo inter-religioso. Não podem pregar o bom entendimento entre os seres humanos, quando cultivam entre si a ignorância mútua, o desprezo, a intolerância e a perseguição. Diálogo inter-religioso é muito mais do

que a pura tolerância. Ninguém gosta de ser, apenas, tolerado. Tolerável pode ser um remédio para uma doença. Não é ainda a saúde. O diálogo implica a caminhada de todos os participantes. Para que cada um possa crescer no conhecimento e no respeito do outro, é preciso considerar a diversidade e a diferença como realidades positivas.»

Frei Bento Domingues, O.P., Teólogo

«O diálogo com o Cristianismo e o Judaísmo, que muito concretamente aqui em Portugal, perante o legado histórico da convivência dos três povos, de que o Islão deixou o exemplo no seu período de esplendor na Península, constitui, portanto, um meio e um caminho para o entendimento na negociação dos desafios que,

diversa mas similarmente, nos são lançados pelas grandes questões do mundo contemporâneo: paz, a justiça, o reconhecimento mútuo, a conveniência, a tolerância. Cumpre ir mais longe e lembrar que o desafio entre as três religiões Abraâmicas passa, igualmente, e para cada uma delas, por uma aposta mais abrangente com todas as crenças e féis, e talvez mais ainda, pelo diálogo, reconhecimento e respeito pelos não-crentes e religiosos, porque com o assumir dessa posição fica afinal estabelecido o fundamento de uma sociedade próxima do desígnio de Deus.»

Abdool Magid Vakil, Presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa

«O mundo é uma família, e somente juntos, como

irmãos, poderemos vencer o mal que há muito atormenta a existência da humanidade num universo que não se tem apercebido da sua magnânima importância. É precisamente esse tipo de violência que o Hinduísmo sempre condenou, pretendendo alterar toda a humanidade para que sejam encaradas soluções sob uma perspectiva universal para erradicar o terrorismo e actos de violência na Terra, em nome da salvação da humanidade e da preservação do nosso planeta. Devemos enfatizar os elos de convergência que nos unem, e não as diferenças individualizadoras que nos isolam. Não vale a pena falarmos na erradicação do terrorismo se recorrermos às armas e à violência, antes pelo contrário, estaremos indirectamente a incentivar efeitos colaterais que daí irão advir. Não é pela via da ira e da vingança que se constrói, mas desmoronaremos todos os valores da humanidade.»

Ashok Hansraj, Representante da Comunidade Hindu



Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.

Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

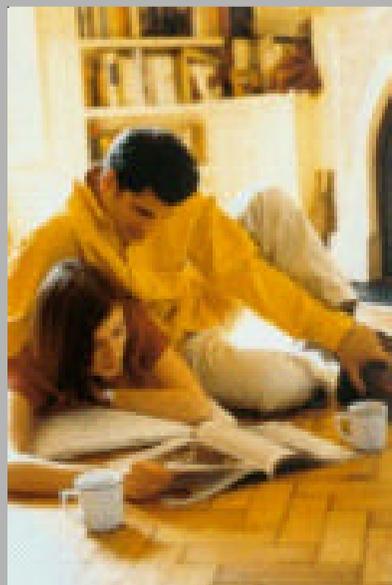
A nossa loja em Sintra fica situada na Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12. (Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)

Telefone: 21 910 51 15

Fax: 21 910 51 14

e-mail: info@sintra2001.pt

web page: www.sintra2001.pt



PASTELARIA GREGÓRIO

Docaria Regional e Caseira

Av. D. Francisco de Almeida, 33 - 35
2710-562 SINTRA
Telex: 21 923 27 33

O TALHO ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE EM CARICIA

TALHO
C/ Garância de João Peirido

Rua Dr. Félix Alves Pereira, Nº 6 • 2710-554 PORTELA • Sintra
Tel.: 21 923 17 21 - Telex.: 91 728 83 23

FERNANDO & SANTOS, Lda.
Papellaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra
☎ 21 923 19 36



Consumidor à defesa

por Luís Silveira Rodrigues,
Advogado, Consultor Jurídico da DECO



Garantias

Há uns dias encontrei uma amiga minha que, tristíssima, me contou que o cachorro que tinha comprado há seis meses atrás, para grande alegria dos filhos, tinha displasia da anca e ou era operado ou abatido. Na altura em que a encontrei o cachorro já não andava e tinha dores fortíssimas. Perguntou-me também o que poderia fazer uma vez que o comprou numa loja conhecida em Lisboa e que lhe tinham garantido a linhagem e a qualidade do cachorro.

Curiosamente, este encontro veio mesmo a propósito porque no dia 8 de Abril foi publicado o novo regime das garantias o que permite, assim, esclarecer esta situação e, ao mesmo

tempo, dar a conhecer este novo regime tão importante para os consumidores.

O que pode, então a minha amiga fazer? Em primeiro lugar, dado que comprou o cachorro há seis meses e tem direito, pela nova lei, a uma garantia de dois anos – uma vez que não a informaram que aquele cachorro poderia ter aquela doença - tem que contactar a loja que lhe vendeu o cachorro (ou se quiser também o criador) informando-os do sucedido e exigindo que façam uma de quatro coisas: ou que paguem a operação do cachorro ou que lhe dêem um novo cachorro ou que lhe devolvam uma parte ou a totalidade do montante pago, cessando, neste último caso, o contrato.

Foi, aliás o que ela fez, mas a loja em questão informou-a que só aceitava dar-lhe um novo cão dado que o valor da operação era muito superior ao do preço do cão (o cão custou cerca de 700 euros e a operação custará cerca de 2.500 euros), o que não deixa de ser verdade. Mas será isto um argumento atendível? Sê-lo-á principalmente quando se trata de um cão, de um ser vivo que se liga à família com quem vive e a quem estes se afeiçoam?

Parece-me que não. É verdade que se se tratar de um objecto (máquina de lavar roupa, automóvel, cadeira, etc.) o valor económico da reparação é o factor essencial para se poder avaliar se é aceitável reparar ou se, pelo contrário, é melhor substituir. Mas, tratando-se de um

animal e pelas razões que aponte, já este critério não é, nem pode ser, o principal. Um novo cão, para além de não oferecer qualquer confiança a declaração da loja de que não tem a doença em causa – pois tinham afirmado o mesmo quanto ao primeiro cachorro – não substitui o que aquele representa para a família com quem foi viver. Não há, por isso, abuso de direito aqui. Aliás, no caso específico desta doença, é impossível que a loja ou, pelo menos, o criador não soubessem que aquele cachorro poderia vir a sofrer de displasia da anca uma vez que se trata de uma doença transmissível geneticamente pelo que, conhecendo-se a linhagem do cachorro, facilmente se detectaria.

E se a loja for irredutível? Nesse caso, e dada a ur-

gência da operação do cachorro, a minha amiga terá mesmo que pagar a operação e pode depois exigir o reembolso à loja. Para isso, e como a compra foi realizada em Lisboa, pode recorrer ao Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo de Lisboa e resolver este assunto através da mediação do Centro ou da decisão de um juiz árbitro. Trata-se de um meio mais expedito e mais informal.

Claro que se a compra fosse, por exemplo, em Sintra, à minha amiga não restaria outra solução que não recorrer aos tribunais comuns o que, como se sabe e infelizmente, demora tempo demasiado. É verdade que já foi aprovado o alargamento da competência do Centro de Arbitragem que referi a toda a área metropolitana de Lisboa mas a efectivação da mesma está dependente das Câmaras Municipais

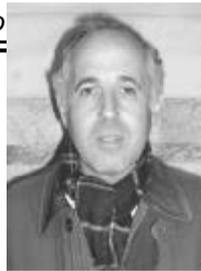
envolvidas. Também aqui, infelizmente, nem todos somos iguais...

Alertei também esta minha amiga para o facto de ela ter obrigatoriamente que contactar a loja no prazo de dois meses após ter tido conhecimento da doença do cachorro e de ter seis meses a contar da data em que informou a loja da doença para recorrer ao Centro de Arbitragem ou aos Tribunais comuns se for esta a sua opção. Findos estes prazos ou o prazo de dois anos da garantia estes direitos caducam o que é o mesmo que dizer que deixam de existir.

Por isso não se esqueça, os seus direitos estão agora reforçados. Usando o bom senso que caracteriza o Homem não deixe de os exigir quando se sentir lesado.

Consultório Médico

por Miguel Forjaz, médico



Como combinado, vou falar-vos sobre aterosclerose.

Aterosclerose ou arteriosclerose é uma doença das artérias que se caracteriza pelo seu progressivo endurecimento, estreitamento e até, numa etapa final, do seu "entupimento". Este processo resulta da acumulação de gorduras (colesterol e outras), que cientificamente se chama placa de ateroma e que é a alteração típica na própria parede da artéria. Como consequência, o sangue vai chegando cada vez em menor quantidade aos

órgãos irrigados por essas artérias. O coração e o cérebro são os órgãos que mais facilmente sofrem com esta situação.

A aterosclerose é mais frequente nos países ocidentais,

A aterosclerose é mais frequente nos países ocidentais

os chamados mais desenvolvidos, caracterizados pelos conhecidos erros alimentares, tipo de vida sedentária, stress, etc. Começa a instalar-se aos 20, 30 anos e silenciosamente vai evoluindo. Só mais tarde surgem as primeiras manifestações

visíveis, isto é, as suas mais frequentes complicações: o enfarte agudo do miocárdio (vulgarmente chamado ataque do coração) e o acidente vascular cerebral (vulgarmente conhecido

como trombose). É sabido que as doenças cardiovasculares e cerebro-vasculares são a principal causa de morte em Portugal. Estas doenças, mesmo quando não matam, podem gerar frequentemente grandes limitações físicas. Embora o homem adulto tenha mais probabilidade de sofrer desta doença, a

mulher, após a menopausa, apresenta idêntica probabilidade.

Para o próximo mês vamos continuar a falar sobre este tema que considero muito importante pelas razões atrás apontadas. Vamos falar nalguns factores de risco que podem levar ao desenvolvimento desta doença.

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

PAINÉIS PLASTIFICADOS

Urso® A 8, Poses Bekacip®, Hylor® 1, Hylor® 2, Hylor® 3, Hylor® 4, Hylor® 5, Hylor® 6, Hylor® 7, Hylor® 8, Hylor® 9, Hylor® 10, Hylor® 11, Hylor® 12, Hylor® 13, Hylor® 14, Hylor® 15, Hylor® 16, Hylor® 17, Hylor® 18, Hylor® 19, Hylor® 20, Hylor® 21, Hylor® 22, Hylor® 23, Hylor® 24, Hylor® 25, Hylor® 26, Hylor® 27, Hylor® 28, Hylor® 29, Hylor® 30, Hylor® 31, Hylor® 32, Hylor® 33, Hylor® 34, Hylor® 35, Hylor® 36, Hylor® 37, Hylor® 38, Hylor® 39, Hylor® 40, Hylor® 41, Hylor® 42, Hylor® 43, Hylor® 44, Hylor® 45, Hylor® 46, Hylor® 47, Hylor® 48, Hylor® 49, Hylor® 50, Hylor® 51, Hylor® 52, Hylor® 53, Hylor® 54, Hylor® 55, Hylor® 56, Hylor® 57, Hylor® 58, Hylor® 59, Hylor® 60, Hylor® 61, Hylor® 62, Hylor® 63, Hylor® 64, Hylor® 65, Hylor® 66, Hylor® 67, Hylor® 68, Hylor® 69, Hylor® 70, Hylor® 71, Hylor® 72, Hylor® 73, Hylor® 74, Hylor® 75, Hylor® 76, Hylor® 77, Hylor® 78, Hylor® 79, Hylor® 80, Hylor® 81, Hylor® 82, Hylor® 83, Hylor® 84, Hylor® 85, Hylor® 86, Hylor® 87, Hylor® 88, Hylor® 89, Hylor® 90, Hylor® 91, Hylor® 92, Hylor® 93, Hylor® 94, Hylor® 95, Hylor® 96, Hylor® 97, Hylor® 98, Hylor® 99, Hylor® 100

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para agricultores.

V-S POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS

☎ 21 918 03 77 ☎ 21914 07 55

RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81) CACÉM
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª

Em Detalhe por Ana Lúcia Santos

D. José Policarpo

Na altura em que celebra 25 anos de ordenação episcopal, que mensagem quer deixar aos jovens que pensam ter vocação para o sacerdócio?

Quem nos escolhe conhece-nos melhor do que nós mesmos e tem um projecto para nós que desconhecemos. A vocação tem a ver com a linguagem do coração, por isso deve ser sentida e aceite com o coração aberto.

Em relação ao sacerdócio, há sempre uma questão um pouco polémica que se levanta: o celibato. O que tem a dizer sobre o assunto?

Jesus disse: "Vem e experimenta." Esta questão tem que ver com a minha própria relação com Deus. Ele criou-nos para Ele, para encontrar a plenitude da nossa vida n'Ele. Não podemos comparar o celibato com o "regabofé" que é hoje, em que toda a gente vai com toda a gente, mas podemos compará-lo com o compromisso entre um casal cristão. Não é assim tão diferente. O corpo é para o Senhor quer para quem se casa, quer para os que não se casam. Quando eu dou o meu coração a alguém, eu nunca mais o dou a ninguém. Esta é a exclusividade do amor a Deus. Podem aparecer mil amores na nossa vida, mas nunca mais daremos este primeiro amor a mais ninguém. A beleza da igreja é que o meu corpo é para todos.

O que são os "sinais dos tempos"?

É estando embrenhado e com fé na vida dos homens

que se consegue achar determinados sinais de evangelização. É o mundo a bater à porta da igreja para que esta lhe abra a página do Evangelho que lhe



corresponde. Uma das pessoas que melhor percebeu os sinais dos tempos foi o Papa João Paulo II. Os sinais dos tempos não são uma análise, mas antes uma intuição de quem acredita que o Espírito Santo conduz a História.

Qual o papel que os jovens devem ter como cristãos?

Primeiro que tudo, os jovens devem ser protagonistas na sua família. A família é o primeiro sinal de que o homem e a mulher não devem viver sozinhos, mas em comunidade. Por isso, o jovem cristão tem um papel fundamental no seio da sua família para que depois essa influência se estenda pela sociedade.

Como podemos fazer passar aos jovens que vale a pena correr para a santidade?

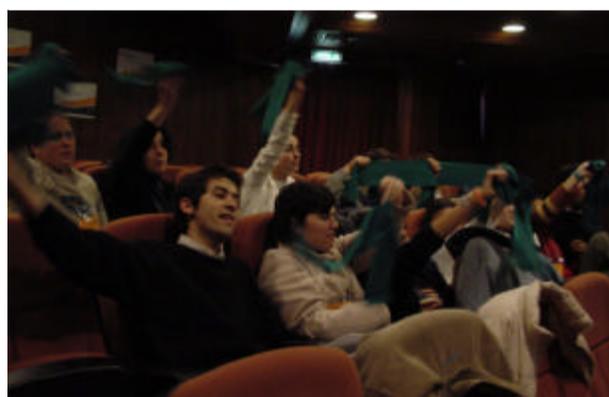
Costumo utilizar uma expressão que ouvi: "Seguir Jesus não é para panhonnhas". É um tudo ou nada que nos apanha pelo fundo. Não há atletas sem treino,

e isto significa que a nossa fidelidade a Cristo não é só para os dias de festa. Jesus é um companheiro permanente. Há que habituar-nos a conviver com

Ele, a ir à Eucaristia, a ler a Sua Palavra.

Disse um dia que a Igreja não se identificava com a democracia que conhecemos. Pode explicar-nos esta afirmação?

A igreja implica uma participação pessoal todos os dias e será perfeita quando cada cristão sentir que o seu papel é fundamental para a unificação da igreja. Não existem esquemas democráticos assim tão perfeitos em que a participação de cada um é essencial para que o todo funcione. Fico muito irritado quando alguém me pergunta: "Então a Igreja não faz nada em relação a este assunto? E pergunto sempre: "E tu, o que já fizeste?" A Igreja é o autêntico sujeito da missão, o sacerdote é o servidor e corresponde à ideia da igreja de ser povo do Senhor e parte integran-



te da missão. Os cristãos podem fazer tanto como eu. Qualquer cristão é tão responsável pela paróquia como o padre. Da mesma forma, não posso pôr à votação se Deus existe ou se Jesus é filho de Deus. Mesmo que haja apenas uma pessoa em todo o mundo que acredite que Deus existe, isso não quer dizer que Ele não exista. Mesmo que 99% das pessoas não acredite, eu continuo a ajoelhar-me diante dele.

Nunca tem dúvidas?

Tenho muitas certezas, mas nem todas são lógicas e claras. Continuo à procura de uma verdade e de

uma compreensão. Como diz Sta. Teresa de Jesus: "Procurar-Te e encontrar-Te são a mesma coisa, porque o prémio que dás para aqueles que Te procuram é a ânsia de Te encontrar".

O que pensa sobre o Ecumenismo?

Durante muito tempo, os diversos grupos cristãos desconheciam-se e até se agrediam. O movimento ecuménico aproxima-nos de irmãos encontrando

semelhanças e ultrapassando diferenças. O incentivo da missão e a valorização do que é comum são muito importantes, mas há ainda um longo caminho a percorrer.

Jesus nunca nos disse que iríamos ter a sopa na mesa ou as trevas completamente dissipadas, mas que fossemos sal na sopa e luz nas trevas. A esperança está em quem toc

cou o mundo novo e que foi semeado em nós desde o nosso baptismo.

Como podemos saber o que a Igreja quer de nós?

Primeiro que tudo, é necessário estarmos disponíveis. Não vale a pena discutir, devemos antes servir e estar de braços abertos para o que der e vier.

E qual poderá ser o papel da juventude na igreja?

A vida é uma coisa muito bonita, mas muito séria também e a juventude é um momento que traça o futuro da nossa vida. Os jovens devem sentir que podem ir mais além e só vale a pena se levarmos a vida a sério e a fundo. A igreja pode ser feita pelos jovens e não ser uma coisa efémera. Os jovens são os mais capazes de compreender isto, podem é não querer. Quem quiser vir nesta caminhada de exigência que venha, Jesus precisa de nós e vale muito a pena.

Como podemos chegar a um Mundo Novo?

O que salva o mundo é um conjunto de pessoas que, apesar dos falhanços continua a amar. São eles que levam ao mundo novo.



Intenções do Papa para este mês

• **Maria, Mãe da Vida.** Que as crianças em dificuldade e aqueles que as tratam, encontrem em Maria, Mãe da Vida, força e ajuda constantes.

• **Evangelização na Ásia.** Que o Espírito Santo suscite nas igrejas particulares da Ásia, renovado ardor pela evangelização de todo o continente.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
 Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira
 R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
 2710 SINTRA
 Telf.: 21 923 42 78

João M. A. Chaves
 Produtos Siderúrgicos
 Varão - Perfis - Chapas de Ferro
 Tubagem de canalização - Materiais de construção
 Rua Professor Egas Moniz, 10 - 9º E 2780 OEIRAS
 Tel.: 21 458 29 84 Fax: 21 456 19 40 Telm.: 91 730 18 17



Peregrinação a Fátima: Com Maria,



Aproximava-se a Quaresma, um dos tempos mais bonitos e importantes que a vida em Igreja me mostrou.

Estava desempregado e com tempo para pensar. Na família, nas pessoas que não trabalham, no sofrimento e, inevitavelmente, em Deus.

Não. Não foi uma Peregrinação. Não foi esse o objectivo que me levou, juntamente com a Ana, a pegar neste “fardo”, sair para a rua com um grupo de amigos e deslocarmos até Fátima, ao longo de 5 dias!

Calhava bem! Naquele fim-de-semana, os filhos mais velhos iam acampar. Faltava resolver o problema do mais novo. Foi questão de falar com a Sr.^a Maria... e pronto, já podemos ir!

Naquela manhã, o dia despertou cedo e cinzento. Adivinhava-se a chuva. Meu Deus, vamos ficar encharcados! Afinal, quando Deus, vamos ficar encharcados! Afinal, quando éramos mais novos, sentir a água na cara dava-nos a ideia de liberdade. Acabámos por achar graça e percebemos que Deus queria que partíssemos para esta Caminhada, completamente lavados de tudo – problemas, angústias, ansiedades...

E fomos rezar! E fui rezar! Preciso tanto de O sentir, meu Deus! Todos os dias acredito que pereço, e todos os dias luto para me levantar. Vejo perfeitamente O Caminho e não Lhe consigo chegar! Tão perto e tão longe que não ousou tocar! Mas não quero parar. Insisto em prosseguir desenfreadamente,

pedindo sempre que Jesus conduza os meus passos e me empurre, com a paciência e o carinho que Ele tem, a Sua firmeza... e flua através de mim.

Então lá vamos nós, de mãos dadas, olhos inquietos, à procura de Deus, que Maria nos ajudará a encontrar! Desta maneira consigo ver que Deus está à minha frente e ao meu lado, de pé ou sentado, mas está. Está numa refeição partilhada, ou na porta de uma casa escancarada. Ou até numa rua incógnita, no meio da multidão imensa. Mas está!

Com esta realidade, guiados pela Sua mão, continuamos a Caminhada. Ao Seu encontro. Ao nosso encontro. Afinal, Deus está em mim! Agora percebo que Fátima foi um pretexto.



por Zé Pedro Salema

Deus está lá, mas também está aqui! Só que, de mãos dadas, é mais fácil o Caminho! E o apelo à Virgem Maria, neste ano do Rosário, com o sentimento de União profundo, faz-nos estar mais perto do Mundo.

No dia em que esta Peregrinação acabou, começou a Quaresma. Cá vou eu para outra Caminhada. É isso! A Peregrinação é uma Caminhada, de mãos dadas, guiados pela Luz de Cristo, a espalhar o Seu Amor pelo Mundo.

Pela quarta vez parti. Não sozinho, mas junto de setenta amigos “trajados” a rigor. Destino: Fátima. Mas será que foi apenas isso, um destino? Não, foi muito mais, foi “tudo” mais que simplesmente a chegada. Foi a caminhada em si, a partilha dos dias, o cansaço, os sorrisos, a alegria na dádiva, tudo!

Cinco dias em branco, por preencher. Cheios de expectativa arrancámos para os primeiros quilómetros. Pouco a pouco deixei de conhecer os caminhos. Não me perdi, pois estava acompanhado. Sem preocupações, avancei. Comecei a conhecer as caras, os traços do grupo. Dei-me a conhecer, sem vergonha. Falei, ouvi, cantámos, rimos e, de repente, tudo aconteceu. Já não era mais um conjunto de pessoas que caminhava junto, no entanto só. Era um grupo com o mesmo rumo, com uma só vontade: chegar ao fim, unido. Reparei, então, nos que caminhavam com ritmo, nos que tinham mais dificuldade, nas mãos que puxavam mãos, nos mimos a cada quilómetro percorrido, na atenção das

carrinhas, nos carros que abrandavam (nos que não), nas refeições preparadas com amor, nos pés cuidados com carinho, nas músicas, nos símbolos, nas gargalhadas...

Chegava a noite e a hora de descansar. Em cada terra uma porta aberta. E por detrás de cada porta, uma alegria contagiante, impossível de descrever. “Com Maria, contemplamos o rosto de Cristo” foi o tema da peregrinação. Atrevo-me a acrescentar, com cada um que nos acolheu, contemplei o rosto de Jesus. **Senti-me acarinhado por Ele.**

Finalmente, a chegada! Passo a passo, entrámos no “útero da Mãe”. Senti-me pequeno. Ouvi uma voz que me disse: “Ok! Chegaste, fico contente. Agora, toca a andar...”

E senti-me feliz.



por Pedro Tomásio

contempla(á)mos o rosto de Cristo!

Carta de um peregrino de Sintra a Fátima

Senhor Jesus Cristo, um novo ano, e um novo desafio nos foi

lançado pelo Papa João Paulo II através da sua Carta Apostólica "O rosário da virgem Maria", em cujas páginas se pode, de uma maneira esclarecida, encontrar as verdadeiras razões que nos devem levar a rezar o terço, como oração de família, como factor de união e reforço da nossa fé. Ao acrescentar os novos mistérios, cria assim um novo incentivo e uma nova razão de ser da oração do terço, deixando para trás um velho hábito da oração dita em forma de ladainha contínua e sem sentido prático.

Nesta carta, o Papa propõe-nos que usemos a figura da Virgem Maria, Tua mãe, para nos concentrarmos na oração e contemplação do Teu rosto, Jesus Cristo. Pois quem melhor do que uma mãe, nos pode ensinar e explicar a vida e obra do seu filho?

Assim, fomos desafiados uma vez mais, por aquele homem, que apesar da sua longevidade, ainda consegue encontrar novas formas de nos motivar a seguir com ele, a longa e dura caminhada até junto de Ti, Jesus Cristo, nosso Salvador.

Ao ler aquela sua missiva aos fiéis cristãos o Papa diz-nos simplesmente isto: "Ide com Maria contemplar o rosto de Cristo". Assim ele nos desafia, tal como o fez no ano Jubilar de 2000, com a frase... "Eu sou a porta, quem a atravessar, atingirá a vida eterna". No ano seguinte com um apelo mais forte atinge-nos em pleno com um "Faz-te ao largo", desafio que aceitámos, embarcando numa jangada que nos levou pelos mares agitados desta vida, e que nos encaminhou para a aventura do ano seguinte, onde mais subtilmente fomos convidados a ir" com Jesus passo a passo até Maria" e, na caminhada que então fizemos, renovámos junto de Nossa Senhora a

nossa fidelidade à figura gloriosa de seu filho Jesus Cristo.

Este ano, aproveitando o fim-de-semana que antecede o Carnaval, partimos da nossa Igreja de S. Miguel, um grupo de peregrinos que integrou jovens desde os 10 aos 72 anos, uns já veteranos destas caminhadas, e alguns outros, que se iniciaram este ano, aceitando o desafio de largar a vida rotineira e os prazeres e divertimentos da quadra festiva para se encontrarem com Maria e contigo, seu filho Jesus.

À semelhança do ano anterior, fomos assistidos no caminho por carros de apoio, que ajudaram os peregrinos nos momentos mais difíceis, e que lhes proporcionavam breves momentos de descanso, onde passados os tempos de fraqueza, se faziam à estrada com vigor renovado. Aí podiam encontrar em cada curva da estrada o casal Paula e Luis Leitão, com a sua enorme capacidade criativa, que lhes anunciavam em cartazes afixados ao jeito de publicidade os artigos expostos: "tremoços com cerveja", ou pão com manteiga, bolos, sumos, etc, além de frases bíblicas de apoio e reflexão.

Nas paragens programadas lá estava a incansável equipa, chefiada pela "vó Bina", que fabricava as



por Fernando Marques

refeições para 70 pessoas esfomeadas, com as mesas postas, e onde não faltavam as saborosas sobremesas, como pudim-flan ou bolos de aniversário, que este ano tivemos que cantar os parabéns três vezes, na Assafora à Ana Salema e ao Pedro Inácio, e em S.

receber de braços abertos, e dizer-nos: "filhos, valeu a pena o esforço, pois é vosso o reino dos céus".

Obrigado Senhor por seres tão bom para nós, e nos dares momentos de conforto, como os que a Lisete e a Mafalda nos concederam quando trataram dos nossos pés, ou das dores musculares, que isto de caminhar horas a fio sem praticar não é coisa leve.

Obrigado Senhor por nos dares o Tó Luis, que "teimosamente" continua a empenhar-se com muito amor e dedicação à organização desta peregrinação anual

Obrigado pelo sorriso com que nos acenam na despedida, com um "até para o ano, vão com Deus e Nossa Senhora".

Obrigado Senhor pelo nosso Pastor Carlos Jorge que, sendo o timoneiro da nossa jangada, se coloca sempre em último lugar, fechando o grupo de peregrinos, dando o apoio necessário aos que o procuraram para com ele caminharem juntos algum tempo e assim trocaram conselhos em ambiente informal, como se fosse um confessor ao ar livre, tendo por testemunhas o chão

"Pai nosso que está no céu, santificado seja o vosso nome seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu"...

Obrigado Senhor, pela oportunidade que nos deste de atravessarmos a Porta de entrada para o reino divino dos céus, e assim atingirmos a vida eterna, junto de Ti.

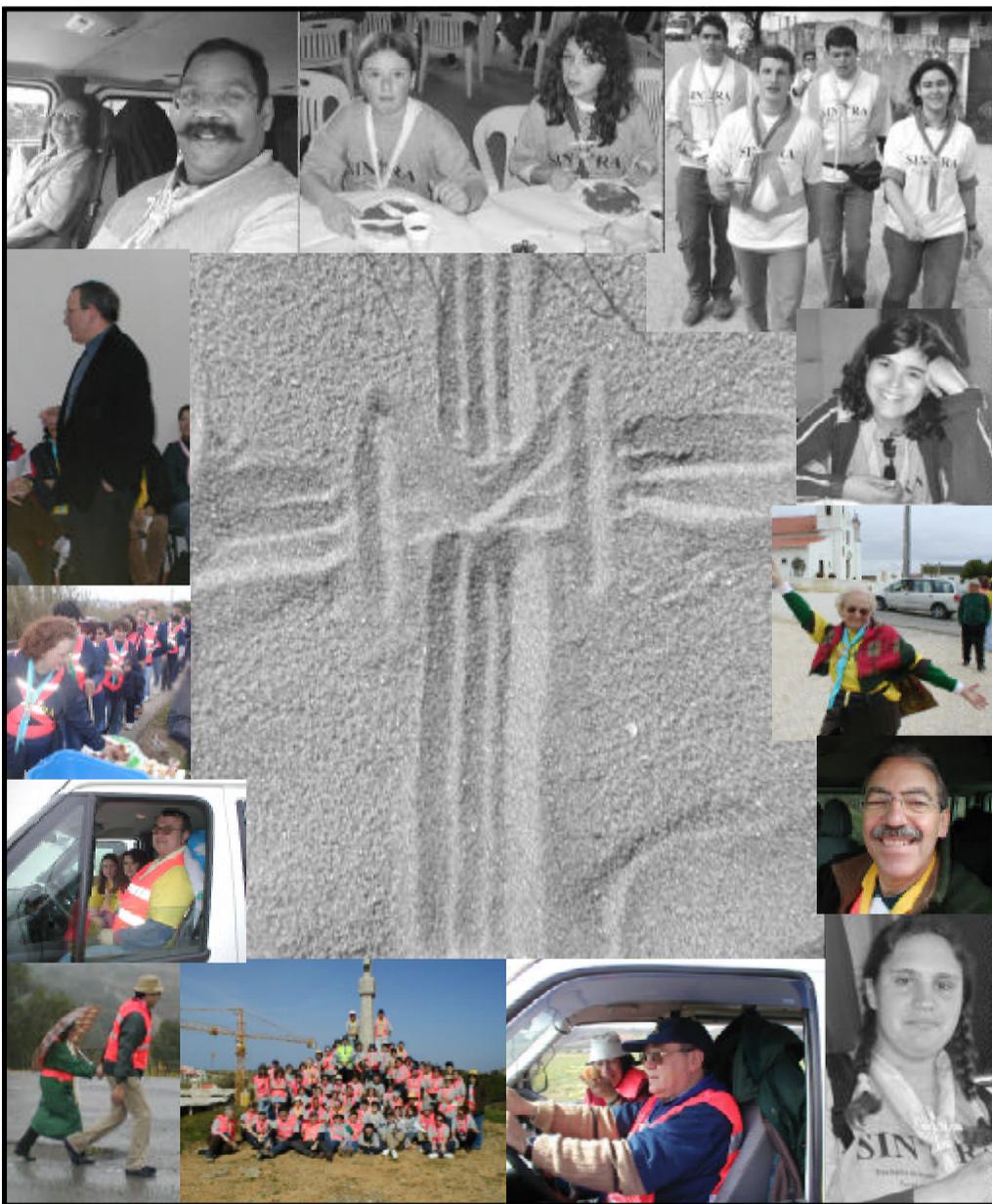
Obrigado pelas lágrimas que Nossa Senhora, Tua mãe, sobre nós derramou, certamente de alegria por nos rever e sentir que nunca Te abandonamos. Ela sabe que para nós Tu estás sempre primeiro, e que com ela o Teu rosto não tem segredos. Mas é bom, muito bom mesmo, sentir que uma mãe chora de alegria, quando vê tanta gente caminhando silenciosamente, com um único sentimento, de elevar as suas preces até Ti Senhor, pela salvação dos que não acreditam, pela fé de tantos sem pão, sem lar e sem amparo, e que buscam em Ti um refúgio.

Quero finalmente dizer-Te Senhor que para a Tua mãe levámos um lindo cesto de rosas brancas, fabricadas manualmente em papel, bem como um "bouquet" que transportámos ao longo do caminho e que depositámos junto da sua imagem, na Capelinha das Aparições, e que ali ficou como prova da nossa fé e do nosso imenso amor por ela, que é cheia de graça, e que nos protege em Teu nome. Sabemos que Tu estás sempre no meio de nós, e todos podemos sentir a Tua presença, em cada momento de fraqueza ao longo do caminho, porque eras Tu que nos ajudavas a recuperar, e davas forças para continuar.

Em homenagem a Tua mãe, permite-me dizer:

"Ave Maria, cheia de graça o Senhor é convosco bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amen!"

Com muita humildade, um peregrino na terra.



Martinho do Porto à Alice.

Com as manhãs preenchidas pela caminhada, e as tardes por momentos de reflexão e trabalhos em grupo, passaram-se 5 maravilhosos dias, que nos encheram de força e vontade de levar por diante a nossa cruz, que carregamos com alegria, pois sabemos que lá bem no fim desta longa caminhada estás Tu Senhor Jesus Cristo, que nos aguardas serenamente, para nos

que, embora sendo encarrada por alguns paroquianos menos esclarecidos de "excursão", tem o condão de nos fazer conhecer novos irmãos de caminhada e novos irmãos que nos acolhem pelo caminho.

Obrigado Senhor por nos colocares no caminho de tanta gente boa que, sem nos conhecer, nos abre as portas de suas casas e que conosco reparte o seu pão e nos dá abrigo por uma noite.

Senhor, pelo facto de ali estarmos, de juntos partilharmos as nossas refeições, e de juntos nos encaminharmos para Fátima, ao encontro de Tua mãe, a fim de aprender melhor a descobrir o Teu rosto.

Obrigado Senhor pelo sentimento de libertação e de enorme gratidão que todos sentimos, quando, em fila, de mãos dadas, Te envolvemos na Cruz Alta, e em redor dela, rezámos a oração que nos ensinaste.



Vend à lupa...

O Centro da Várzea

Era o dia de fazer filhós para angariar fundos para as festas de Nossa Sr^a do Cabo, quando cheguei à cozinha da Sociedade Recreativa da Várzea. Encontrei rostos alegres e boa disposição, apesar de ser domingo à tarde e de se estar a trabalhar, talvez mais arduamente do que em qualquer outro dia da semana. A enorme frigideira do óleo emanava um calor imenso, que rosava as faces de todas aquelas senhoras.

Ao lado, no Pavilhão Desportivo, soavam os gritos de um jogo de futebol de salão. Tanto a equipa de futebol, como a equipa da cozinha, eram femininas...

Fui à Sociedade, porque tinha sabido que a Direcção tinha sido reeleita até 2005. Tem vindo a ser assim desde 1997: 11 Se-

nhoras e 2 Homens. Sempre as mesmas (perdoem-me o uso do feminino, mas aqui a maioria são mulheres...).

Quando, porém, chegou à altura de falar, as senhoras delegaram essa incumbência no Sr. Vítor Ferreira. Elas preferiram não interromper o trabalho, porque havia ainda muito a fazer...

O Sr. Vítor, apesar de ser o Presidente, apressou-se a explicar que as decisões eram tomadas por todos (por todas, diria eu!).

Esta foi a conversa que tivemos:

Quais as vossas fontes de receita?

VF - O aluguer do ringue a diferentes equipas de futebol de salão paga as despesas: Contribuição Autárquica, Contribuição da Federação Portuguesa das Colectividades de

Cultura e Recreio, a água, a luz, o telefone e as horas de uma senhora para as limpezas. Fazemos bailes, que também envolvem muitas despesas, mas mesmo assim dá para angariar alguns fundos.

E a que se destinam esses fundos?

V. F. - Existem pessoas e famílias carenciadas que nos vêm pedir ajuda. Organizamos um baile, as senhoras fazem bolos, trazemos, por exemplo, garrafas de vinho do Porto e fazemos um leilão. Esta é a nossa actividade no campo da ajuda humanitária. Temos outras formas de angariar fundos: as senhoras vendem rifas, fazem bolos, organizam chás, almoços...

Que mais fazem no serviço à Comunidade?

V.F. - Estamos na organização da construção da futura Igreja de Nossa Senhora da Visitação, aqui na Várzea. Cedemos o espaço para a catequese, para as reuniões

verte para a construção da Igreja. O número de pessoas que participa na Eucaristia dominical é muito pequeno comparado com a população da Várzea...

Têm apoios da CMS?

V.F. - Não temos actividades compatíveis com os subsídios da CMS. A Junta deu-nos uma ajuda monetária de 200 contos, que foi o que lhe foi possível e que a nós deu imenso jeito.

Quantos sócios têm?

V. F. - A pagar a quota, regularmente, temos 300 sócios.

É uma percentagem baixíssima em relação aos habitantes da Várzea, não é?

V.F. - De facto é. Acontece que existem muitas pessoas a viver na Várzea que não são de cá, que vieram para aqui viver, mas que também não fazem vida

aqui.

Têm alguns planos para o futuro, nomeadamente para angariar mais sócios ou para desenvolver mais actividades?

V.F. - Para já não temos porque estamos a fazer o que nos é, humanamente, possível. Estas senhoras são incansáveis e são sempre as mesmas: as senhoras da direcção e mais duas ou três outras senhoras, que também nos ajudam regularmente.

Aqui ficam dois desafios para a população da Várzea. As inscrições para sócio estão sempre abertas. Abertas estão, também, as pessoas da direcção, a sugestões para novas actividades e a novas pessoas para com elas trabalharem. Homens incluídos, claro!



das Oficinas de Oração e Vida e estamos abertos a todas as sugestões ou actividades da população, desde que se trate de um serviço à comunidade, não necessariamente ligados à Igreja.

Quais são, na vossa opinião, as maiores necessidades da Várzea?

V. F. - Sem qualquer sombra de dúvida, seria um centro de apoio à Terceira Idade. Mas para isso precisamos de dinheiro.

Sendo esse um problema tão premente, porque optaram por construir uma Igreja?

V. F. - Porque a Sociedade é do Povo e o povo quer uma Igreja.

O ofertório da missa de cada 1º domingo re-

V.F. - Logo que o projecto esteja pronto e tivermos autorização do Sr. Prior, faremos um peditório alargado à população.

Quer referir outras coisas que fazem?

V. F. - Cedemos o ringue à equipa da Polícia e dos Bombeiros. Ambos nos ajudam, quando temos festas. O Comando de Sintra nunca nos leva nada pelos serviços policiais, necessários nessas festas.

Têm outras formas para rentabilizar o espaço da Sociedade, para além do aluguer do ringue?

V. F. - Alugamos a sala para casamentos. No aluguer, podemos incluir a louçaria, que também é nossa.

AROMA da terra



AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, apresenta o seu Lip Gloss nas seguintes cores - bronze, natural, ameixa e cajú.



LIP GLOSS

Composto à base de óleos de grainha de uva, germen de trigo e abacate. Rico em vitaminas anti-oxidantes e nutrientes, que, para além de darem um aspecto intenso e duradouro, protegem os lábios, mantendo-os hidratados, com um aspecto natural, bonito e sedoso.

Venha conhecer estes e outros sensacionais produtos !!!

Torne-se financeiramente Independente !!!

Venha trabalhar connosco !!!

LIGUE GRÁTIS 800 203 837



Catalogo 2003

AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aroma-terra.pt - sede@aroma-terra.pt

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA



ALUGUER MÁQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões

Máquinas

Transportes

em

SINTRA

De enxada na mão... em Maio

por Odete Valente

"Quando Maio chegar, é preciso enxofrar"



No Jardim – Continua o arranjo dos tabuleiros maciços e platibandas com as novas plantações em que deve haver cuidado, não só na escolha e disposição mas, em geral, no modo e ocasião de plantar, porque, se algumas espécies como as margaridas, cravinas, sécias, goivos e outras suportam as mudanças sem grandes problemas, quase todas se ressentem com uma plantação feita em condições inadequadas. O terreno deve estar antecipadamente preparado, adubado e bem esmiuçado. A plantação deve ser feita ao fim da tarde, pois quanto menos sol as plantas apanharem imediatamente após a sua colocação na terra, melhor. Se o dia estiver encoberdo, ainda será



o melhor para este efeito. Se houver previsão de chuva, mesmo que um pouco forte, não há problema. Proibitivo mesmo é o sol forte e a secura.

Na altura de efectuar a plantação trazem-se para o local definitivo, em açafates rasos ou tabuleiros de madeira, as plantas levantadas do viveiro ou propositadamente metidas em vasinhos de plantação, os godés. Abrem-se com a colher, nos canteiros ou vasos, as covas respectivas, de dimensão idêntica ao bocado de terra que vem com as raízes, com a distância entre elas adequada. De seguida aconchega-se-lhe ligeiramente a terra, ao mesmo tempo que se lhes dá uma rega ao nível do pé.

Nos dias seguintes, as novas plantações devem ser vigiadas e, se necessário, regadas discretamente todos os fins de tarde, de forma a manterem a frescura mas sem ficarem com demasiada humidade.

Nas Matas – Intensifica-se a resinagem, cuja prática em nada prejudica o arvoredo, desde que as incisões não atinjam as camadas mais intimas das árvores. Continua-se vigilante em relação aos ataques de gorgulho, sobretudo nos pinheiros novos. Trata-se da limpeza das matas, conservando-as assim limpas de mato e caruma, como precaução contra os incêndios. Suprimem-se também as árvores dominadas. É neste mês que o castanheiro começa a florescer.

Reduzem-se a carvão os ramos e árvores que tenham secado. Extrai-se aos carvalhos a casca, que depois de reduzida a pó, é bastante utilizada pela indústria dos curtumes.

Continua a apanha de cápsulas de eucalipto, para a extracção das sementes.

Activa-se a sementeira das resinosas.

Sementeiras – Podem ser semeadas todas as flores indicadas para o mês de Abril, entre as quais: Abóboras ornamentais, Açafates, Amores perfeitos, Auroras, Baunilha, Cabacinhas, Campainhas, Cauda de raposa, Canários, Chorões, Coelhoinhos, Copos de água, Cravos, Crisântemos, Cristas de galo, Dálias, Despedidas de Verão, Erva pombinha, espargos, Esporas, Fetos, Flor dos amores, Glicínias, Gotas de sangue, Linho encarnado, Malvaíscos, Maravilhas, Martírios, Melindres, Mimosa púdica, Moncos de peru, Não me toques, Papagaios, Papões, Penachos, Pensamentos, Perpétuas, Petúnias, Rosa da Índia, Sálvia, Saudades, Sempre vivas, Trepadeiras, Veludos, Verbenas e Violetas.

"Maio hortelão, muita parra e pouco grão"

Bolo de coco

por Pedro Almeida

Ingredientes:

- 250 gramas de açúcar
- 100 gramas de coco ralado
- 250 gramas de farinha
- 100 gramas de manteiga
- 1 chávena de chá de leite
- 2 ovos
- 1 laranja (raspa)

Bate-se a manteiga derretida com o açúcar, as gemas dos ovos e a raspa da laranja. Em seguida, deita-se o leite e o coco e bate-se muito bem. Depois junta-se a farinha e por último as claras em castelo, bate-se bem e vai ao forno numa forma bem untada. Depois de cozido desenforma-se e polvilha-se com açúcar pilé.



GINÁSTICA PARA TODOS

por Gabriela Garcia, Fisioterapeuta e Osteopata



4º Exercício

Quando estiver mais treinado, poderá fazer o exercício nº 3, mas cruzando desta vez as mãos atrás da nuca. É importante que os ombros permaneçam descontraídos e a respiração livre durante a execução dos movimentos.



POR FAVOR... RIA-SE!

Dois idosos, amigos de longa data, encontram-se e diz assim um deles:

- Sabes, ando com um frio tão grande nas pernas que vou mesmo comprar uma daquelas botijas de água quente para quando estou sentado.

- Olha - diz-lhe o outro - já fiz isso, mas passado uns tempos vi que não dava assim tanto resultado. Comprei um gato e hoje tenho a certeza de que não há melhor. Aquece-me, faz-me companhia e é ótimo

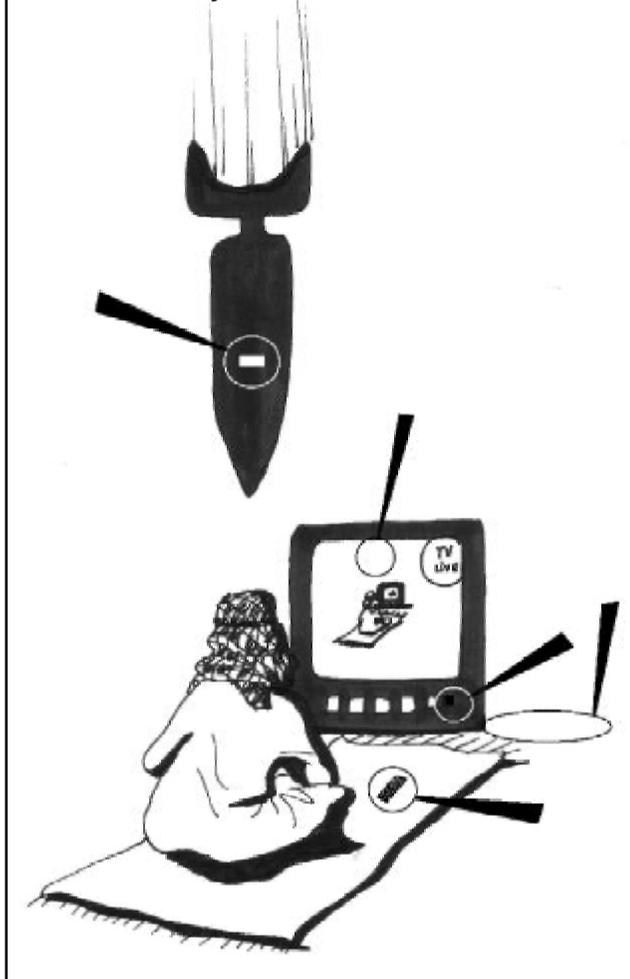
quando lhe faço festas.

Passada uma semana reencontram-se e vendo que o amigo estava todo arranhado, na cara e nas mãos, perguntou:

- Então como tens passado? O que te aconteceu?

- Lembras-te da ideia que me deste na semana passada? De facto é ótimo e muito quentinho o gato que os meus netos me ofereceram. Só é mais complicado é quando lhe meto a água quente!...

Soluções do número anterior:



Divagando

selecção de Paula Penaforte

"Aprende a governar-te a ti antes de pretenderes governar os outros" (Sólon)

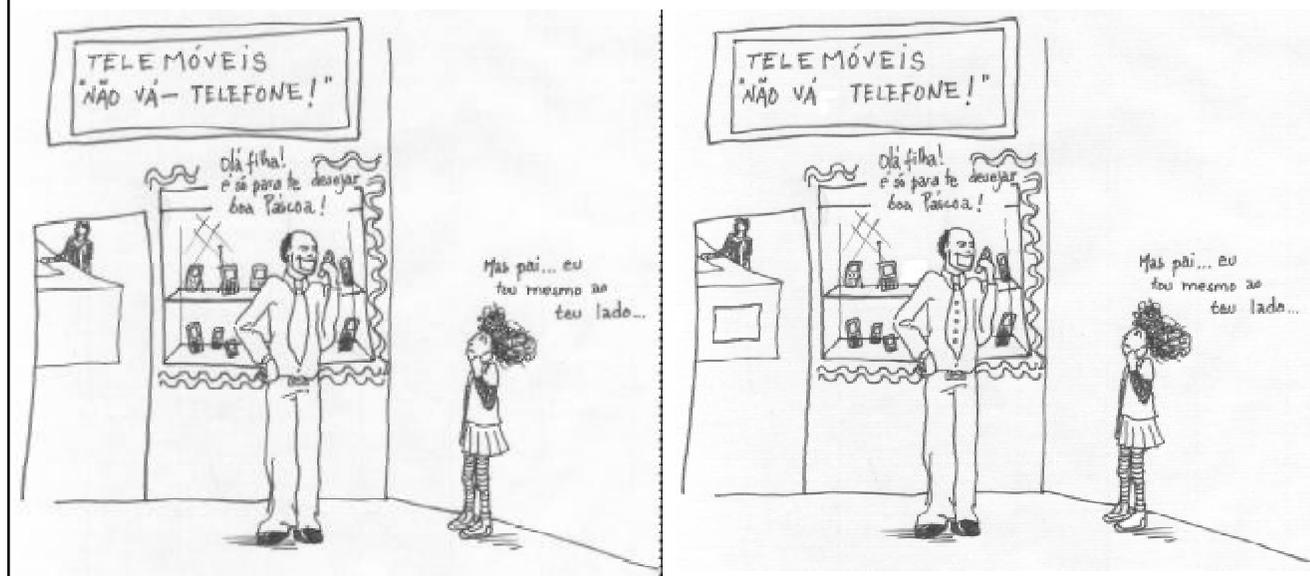
"Evita que a língua vá à frente do pensamento" (Quílon)

"A verdadeira morte é a ignorância" (Pitágoras)

"Escreve na areia as faltas do teu amigo" (Pitágoras)

Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos

por Cristina Rocha





A Bíblia de A a Z

Pentecostes

A festa de Pentecostes teve como antecedente o "shavuot", a festa judaica das colheitas. Esta festa hebraica, designada no Livro do Êxodo como "Festa da Ceifa" (Ex 23, 14-17) ganhará com o tempo um carácter histórico e tornar-se-á na "Festa das Semanas" que no Judaísmo Grego tomará o nome de Pentecostes (*he pentekoste* – o 50º dia), constituindo uma das festas Judaicas mais antigas, celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, pela qual se comemorava a chegada do Povo de Israel ao Monte Sinai, a subida de Moisés ao Monte e a outorga da

Lei a Moisés. O Pentecostes é mencionado mais frequentemente no Novo Testamento do que no Antigo Testamento.

Instituído como Festa Cristã no século III, é celebrado cinquenta dias depois da Páscoa, e nele comemoramos a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, reunidos em Jerusalém (Act 2, 1-11). Na festa de Pentecostes

festejamos a concretização da promessa feita por Jesus aos seus discípulos de que não os deixaria sós e que lhes iria enviar o Espírito Santo (Jo 14, 16-26).

No Capítulo 2 do Livro dos Actos dos Apóstolos, ao relatar-nos a descida do Espírito Santo sobre os discípulos, o dom das línguas, o discurso de Pedro e a formação da comunidade de Jerusalém, Lucas apresenta-nos o Pentecostes como a génese da universalidade da Igreja. Mediante a efusão do Espírito Santo, a Igreja recebe poderes para dirigir-se a todas as nações e ser compreendida por elas.

Pela acção do Espírito Santo, um dom destinado a todas as pessoas e a todos os povos, abatem-se todas as barreiras de língua, raça e tribo. A humanidade que, em Babel (Gn 11, 1-9) foi dividida pela diversidade de línguas, adquire a sua unidade pelo Pentecostes.

Se nos unirmos pela palavra do Evangelho e

selecção de
Carlos Brito Marques



pelo Espírito Santo, falaremos uma língua que todos compreendemos e que a todos nos une: a linguagem do amor.

Paráclito

Do grego *parakletos* – intercessor; advogado.

Etimologicamente, Paráclito significa "aquele que é chamado para junto de quem necessita de ajuda, para o acompanhar, para lhe prestar assistência". O próprio Jesus é chamado de paráclito, como primeiro consolador, nosso intercessor junto do Pai (cfr. 1 Jo 2, 1).

No Evangelho de São João, Jesus promete aos seus discípulos que o Pai lhes dará um outro Paráclito – o Pai enviar-lhes-á o Espírito Santo Consolador, o Espírito da Verdade – que os ensinará e que lhes recordará todos os ensinamentos que receberam de Jesus (cfr. Jo 14, 16.26; 15, 26; 16, 7).



A Bíblia, livro dos símbolos

O Vinho

por Manuela Redol



Podemos começar com uma história inventada, mas engraçada: "Depois do dilúvio, Satanás viu Noé preparando-se para plantar a sua vinha. "Deixa-me ser teu sócio", disse-lhe ele. Noé, embora contrariado, mas cheio de trabalho, aceita. Então, Satanás traz uma ovelha, um leão, um porco e um macaco: mata-os e enterra-os na terra preparada para a plantação. O sangue dos animais mistura-se com o vinho. É esta a razão porque os efeitos do vinho são múltiplos: Bebe um copo de vinho e ficarás tranquilo como um cordeiro. Bebe dois e ficarás forte como um leão. Bebe três e serás ridículo como o macaco. Bebe quatro e serás repugnante como um porco."

O facto do vinho e da vinha serem atribuídos à invenção de Noé na tradição popular, significa, em primeiro lugar, que faziam parte da agricultura de Israel (a Palestina é reconhecida como terra de bom vinho!); por outro lado, os povos dessa altura atribuíam aos deuses a invenção do vinho e os efeitos degradantes que a embriaguez provoca.

Na Bíblia encontramos diversas utilizações para o vinho, como por exemplo: - Como anti-inflamatório para feridas (A parábola do bom samaritano quando encontra o homem na berma da estrada).

- Como tónico em 1 Tm 5, 23 «Não continues a beber só água, mas toma também vinho, por causa do estômago e das tuas frequentes indisposições»

- Misturado com fel ou mirra é dado a Jesus nas horas horríveis da sua crucificação, para produzir efeitos analgésicos (Mc 15,23).

- Como símbolo da vida, regenerador do sangue, "sangue das uvas" (Gn 49,11; Dt 32,14).

- O vinho era oferecido a Deus como um maravilhoso produto da vida da terra, como qualquer outro dom dado aos homens: «Após tê-lo desmamado, tomou-o consigo e, levando também três novilhos, uma medida de farinha e um odre de vinho, conduziu-o ao templo do Senhor em Silo» (1 Sm 1,24)

- A vida austera levava a pessoa a pensar mais no Senhor e a viver unida a Ele. A privação do vinho lembrava o povo tinha sofrido para atravessar o deserto: «Não foi pão que comeste, não foi vinho que bebeste, para saberdes que Eu sou o Senhor vosso Deus» (Dt 29,5)

- E é Jesus que inaugura o banquete messiânico:

- O vinho novo que simboliza a novidade que Ele traz ao mundo:

«Ninguém deita vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho romperá os odres e perde-se o vinho tal como os odres.» Mc 2,23. Foi, provavelmente, por o vinho ser o sangue que é vida, que Jesus o utilizou na instituição da Eucaristia; o verdadeiro vinho novo é o sangue de Cristo: «Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança que vai ser derramada por muitos, para perdão dos pecados. Eu vos digo: Não beberei mais deste produto da videira, até ao dia em que beber o vinho novo convosco, no Reino de meu Pai» (Mt 26,27-29).

Na Bíblia encontramos muito facilmente abordagens ao vinho e será exaustivo continuar a citá-las, mas se me derem espaço, gostaria de terminar com um texto que podia ter sido escrito hoje, pela sua actualidade:

« Com o vinho não sejas fanfarrão, porque o vinho tem perdido muitos.

O fogo põe à prova a dureza do ferro;

Assim o vinho dará a conhecer os corações,

nas disputas dos arrogantes.

O vinho é como a vida

para os homens,

se o beberes moderadamente.

Que vida é a do homem

a quem falta o vinho?

Ele foi criado para

alegria dos homens.

Alegria do coração e júbilo da alma

é o vinho bebido a seu tempo

e moderadamente.

O vinho é a amargura da alma,

quando bebido em demasia

e na efervescência da paixão.

A embriaguez aumenta o furor

do insensato para a sua perda,

diminui as forças e ocasiona feridas.

Durante uma refeição em que se beba,

não repreendas o próximo

e não o desprezes,

no calor da sua alegria e

não lhe dirijas censuras nem o apertes

com qualquer reclamação.»

(Sir 31, 21-31)

Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que celebram neste mês mais um aniversário: a todos, um grande abraço de parabéns!

António Wemans; 02-05-1992

João Manuel Ventura Silva; 02-05-1950

Miguel Antunes; 06-05-1987

Miguel Forjaz; 08-05-1952

Susana André Vieira; 08-05-1995

Luis Vaz Pinto; 09-05-1939

Cesar Daniel Silva Vasquez; 11-05-1995

Gonçalo Filipe Frade Almeida; 11-05-1984

Inês de Sousa Araújo; 11-05-1990

Luís Manuel Borges; 13-05-1955

João Carlos Laborde; 14-05-1983

Inês André Vieira; 15-05-1995

Maria do Céu Aragão V. Costa; 15-05-1936

Mariana Ligia Silvetre Freixo; 15-05-2000

Pedro Antunes; 15-05-1987

Maria Gomes de Almeida; 17-05-1991

Vitor Manuel Nunes Ganhão; 18-05-1951

Carolina C. Moura Paixão; 20-05-1950

Manuela André; 21-05-1961

Margarida Maria Pinto; 23-05-1990

Carol Woytila, Papa, 18-05

Diácono António Costa; 18-05-1941

Elsa Maria Rato Freixo; 25-05-1966

Maria José Gomes de Almeida; 27-05-1943

Miguel Laborde; 27-05-1988

Maria Helena Maldonado Ferreira; 28-05

Restaurante Chinês

Jian Feng
建峰酒樓

NOVO

Cozinha típica
Chinesa

Junto ao Campo de Futebol do Sintrense

R. José Bento Costa, N° 3 - A
2710 PORTELA DE SINTRA

Tel.: 219 243 398
Tlm.: 962 648 793



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, n° 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Calendário Litúrgico para Maio - Ano B

preparado por José Pedro Salema e Grupo Bíblico

Dia 1 - QUINTA-FEIRA da semana II
L1 Act 5, 27-33; Sal 33, 2 e 9. 17-18. 19-20
Ev Jo 3, 31-36 ou Mt 13, 54-58
"Não é Ele o Filho do carpinteiro?"

Dia 2 - SEXTA-FEIRA da sem. II
L1 Act 5, 34-42; Sal 26, 1. 4. 13-14
Ev Jo 6, 1-15
"Quem perseverar até ao fim será salvo."

Dia 3 - SÁBADO da semana II
L1 1Cor 15, 1-8; Sal 18 A, 2-3. 4-5
Ev Jo 14, 6-14
"Há tanto tempo estou convosco e não Me conheceis?"

Dia 4 - DOMINGO III DA PÁSCOA
L1 Act 3, 13-15. 17-19; Sal 4, 2. 4. 7. 9
L2 1Jo 2, 1-5a
Ev Lc 24, 35-48
"E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir do pão"

Dia 5 - SEGUNDA-FEIRA da semana III
L1 Act 6, 8-15; Sal 118, 23-24. 26-27. 29-30
Ev Jo 6, 22-29
"A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou."

Dia 6 - TERÇA-FEIRA da semana III
L1 Act 7, 51 - 8, 1a; Sal 30, 3cd-4. 6ab e 7b e 8a. 17 e 21ab
Ev Jo 6, 30-35
"O pão de Deus é o que desce do Céu, para dar a vida ao mundo."

Dia 7 - QUARTA-FEIRA da semana III
L1 Act 8, 1b-8; Sal 65, 1-3a. 4-5. 6-7a
Ev Jo 6, 35-40
"Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim não terá fome."

Dia 8 - QUINTA-FEIRA da semana III
L1 Act 8, 26-40; Sal 65, 8-9. 16-17. 20
Ev Jo 6, 44-51
"Eu sou o pão vivo que desceu do Céu."

Dia 9 - SEXTA-FEIRA da semana III
L1 Act 9, 1-20; Sal 116, 1. 2
Ev Jo 6, 52-59
"Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue terá a vida eterna."

Dia 10 - SÁBADO da semana III
L1 Act 9, 31-42; Sal 115, 12-13. 14-15. 16-17
Ev Jo 6, 60-69
"Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus."

Dia 11 - DOMINGO IV DA PÁSCOA
L1 Act 4, 8-12; Sal 117, 1 e 8-9. 21-23. 26 e 28cd e 29
L2 1Jo 3, 1-2
Ev Jo 10, 11-18
"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me"

Dia 12 - SEGUNDA-FEIRA da sem. IV
L1 Act 11, 1-18; Sal 41, 2-3: 42, 3. 4
Ev Jo 10, 1-10
"Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me."

Dia 13 - TERÇA-FEIRA da semana IV
L1 Ap 21, 1-5a; Sal Judite 13, 18bc. 19-20a. 20c
Ev Jo 19, 25-27
"Eis o teu filho... Eis a tua Mãe."

Dia 14 - QUARTA-FEIRA da semana IV
L1 Act 1, 15-17. 20-26; Sal 112, 1-2. 3-4. 5-6. 7-8
Ev Jo 15, 9-17
"Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi."

Dia 15 - QUINTA-FEIRA da semana IV
L1 Act 13, 13-25; Sal 88, 2-3. 21-22. 25e 27
Ev Jo 13, 16-20
"Quem recebe aquele a quem Eu enviar é a Mim que recebe"

Dia 16 - SEXTA-FEIRA da semana IV
L1 Act 13, 26-33; Sal 2, 6-7. 8-9. 10-11
Ev Jo 14, 1-6
"Eu sou o caminho, a verdade e a vida."

Dia 17 - SÁBADO da semana IV
L1 Act 13, 44-52; Sal 97, 1. 2-3ab. 3cd-4
Ev Jo 14, 7-14
"Quem Me vê, vê o Pai."

Dia 18 - DOMINGO V DA PÁSCOA
L1 Act 9, 26-31; Sal 21, 26b-27. 28. 30. 31-32
L2 1Jo 3, 18-24
Ev Jo 15, 1-8
"Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer"

Dia 19 - SEGUNDA-FEIRA da sem. V
L1 Act 14, 5-18; Sal 113 B, 1-2. 3-4. 15-16
Ev Jo 14, 21-26
"Se alguém aceita os Meus Mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama."

Dia 20 - TERÇA-FEIRA da semana V
L1 Act 14, 19-28; Sal 144, 10-11. 12-13ab. 21
Ev Jo 14, 27-31a
"Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz."

Dia 21 - QUARTA-FEIRA da semana V
L1 Act 15, 1-6; Sal 121, 1-2. 3-4a. 4b-5
Ev Jo 15, 1-8
"Quem permanece em Mim e Eu nele, dá fruto abundante"

Dia 22 - QUINTA-FEIRA da semana V
L1 Act 15, 7-21; Sal 95, 1-2a. 2b-3. 10
Ev Jo 15, 9-11
"Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei."

Dia 23 - SEXTA-FEIRA da semana V
L1 Act 15, 22-31; Sal 56, 8-9. 10-11
Ev Jo 15, 12-17
"É este o Meu mandamento: Que vos ameis uns aos outros."

Dia 24 - SÁBADO da semana V
L1 Act 16, 1-10; Sal 99, 2. 3. 5
Ev Jo 15, 18-21
"Não sois do mundo, mas Eu vos escolhi do mundo."

Dia 25 - DOMINGO VI DA PÁSCOA
L1 Act 10, 25-26. 34-35. 44-48; Sal 97, 1. 2-3ab. 3cd-4
L2 1Jo 4, 7-10
Ev Jo 15, 9-17
"É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei"

Dia 26 - SEGUNDA-FEIRA da sem. VI
L1 Act 16, 11-15; Sal 149, 1-2. 3-4. 5-6a e 9b
Ev Jo 15, 26 - 16, 4a
"O Espírito da verdade dará testemunho de Mim."

Dia 27 - TERÇA-FEIRA da semana VI
L1 Act 16, 22-34; Sal 137, 1-2a. 2bc-3. 7c-8
Ev Jo 16, 5-11
"Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós."

Dia 28 - QUARTA-FEIRA da sem. VI
L1 Act 17, 15. 22 - 18, 1; Sal 148, 1-2. 11-12ab. 12c-14a. 14bcd
Ev Jo 16, 12-15
"O Espírito receberá do que é Meu, para vo-lo anunciar."

Dia 29 - QUINTA-FEIRA da semana VI
L1 Act 18, 1-8; Sal 97, 1. 2-3ab. 3cd-4
Ev Jo 16, 16-20
"Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria."

Dia 30 - SEXTA-FEIRA da semana VI
L1 Act 18, 9-18; Sal 46, 2-3. 4-5. 6-7
Ev Jo 16, 20-23a
"Ninguém vos poderá tirar a vossa alegria."

Dia 31 - SÁBADO da semana VI
L1 Sof 3, 14-18 ou Rom 12, 9-16b; Sal Is 12, 2. 3-4bcd. 5-6 / Ev Lc 1, 39-56
"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre."

Paróquias de S. Martinho e de Stª Maria e S. Miguel SINTRA
CONTRIBUTO PARA O FUNDO PAROQUIAL

Em 2003, o Contributo da minha família para o Fundo Paroquial será no montante de _____ € (anual).

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ Telefone: _____
Telemóvel: _____ Nº de Contribuinte: _____

Envio a totalidade do Contributo Paroquial através do cheque nº _____ s/o Banco: _____

Dividirei o que me proponho pagar. Pa-lo-ei:
 mensalmente,
 trimestralmente,
 semestralmente.

Entregarei o meu Contributo:
 no cartório Paroquial.
 no Ofertório da Eucaristia, em envelope identificado.

Pretendo Declaração da Oferta para efeitos de dedução do IRS.

Observação: _____

Por favor, entregar este impresso, dentro de um envelope, no Cartório de uma das Paróquias ou no ofertório da Eucaristia.

Fundo Paroquial

As Paróquias, para subsistirem, precisam do apoio de todos. As despesas são muitas e não são suficientes as verbas recolhidas nos ofertórios.

Apesar do esforço de alguns movimentos para angariação de fundos, o dinheiro não chega para tudo!

Recordamos que as obras do Centro Social Paroquial estão praticamente concluídas e as Capelas Mortuárias vão ser benzidas no próximo dia 18 de Maio, às 12h30m.

A contribuição para o Fundo Paroquial é um dever de todos os paroquianos e poderá ser entregue no Cartório das nossas igrejas, preenchendo o respectivo impresso disponibilizado para o efeito. Este donativo é dedutível no IRS.

Rua Câmara Pestana
Edifício Sintra, Lj. 2
Telf.: 21 924 35 09
Fax: 21 924 29 92



AVENTURA
SOBREVIVÊNCIA
OUTDOOR

Vale a pena ver vídeo

À espera de um milagre

O filme conta a história de um homem enorme que é acusado de matar e violentar duas meninas numa pequena cidade americana. A sua bondosa e ingénua natureza contrastam vivamente com a sua aparência e levantam sérias dúvidas na mente de Edgecomb, o chefe dos



Guardas prisionais no Corredor da Morte, que desenvolve uma sincera amizade com o gigante. Descobre, então, que John Coffey, o prisioneiro, tem alguns poderes paranormais que permitem curar e que, na verdade, o que o gigante estava a tentar fazer era curar as duas pequenas. Neste filme longo, mas em que as horas passam a correr, há uma mistura enorme de emoções, o que torna o filme uma verdadeira maravilha. As personagens estão muito bem construídas e vão desde o maquívico guarda Percy que,

mesmo sabendo da inocência de alguns condenados, os prefere ver arder na cadeira eléctrica, até ao enorme John Coffey em que

o seu tamanho é proporcional à sua bondade, passando pelo chefe Edgecomb que trata os assassinos como pessoas. As cenas de execução são chocantes (perdoem-me o trocadilho), e ficam na nossa cabeça ecoando por um bom tempo,

deixando qualquer um a pensar na crueldade a que são submetidos os condenados, que é explorada ao longo de todo o filme. Este é um filme muito bom que nos incentiva a entender a vida como o nosso bem mais precioso.

deixando qualquer um a pensar na crueldade a que são submetidos os condenados, que é explorada ao longo de todo o filme. Este é um filme muito bom que nos incentiva a entender a vida como o nosso bem mais precioso.

Título Original:

The Green Mile

Ano: 1999

Idade: M/16

Duração: 190 minutos

Género: Drama/Suspense

País de Origem: EUA

Actores: Tom Hanks; David Morse; Bonnie Hunt; Michael Clarke Duncan; James Cromwell; Doug Hutchison



<http://videoclubexana.clubedevideo.com>

Loja 1:

Rua Doutor Félix Alves Pereira, 12A - Portela de Sintra

Loja 2:

Quinta da Samaritana, Rua Margarida Malheiros, Lote 38 - Loja C - Belas

Serviço 24h/dia

por Pedro Almeida



Livros do mês

O Tumulto das Ondas

(Yokio Mishima)

Um livro onde toda a carga de sentimentos e a forma de estar na vida tipicamente japoneses vem ao de cima. A sedução, o amor, o namoro, a beleza, a fidelidade, a honra e o respeito pelo próprio corpo são aqui tratados de uma forma única. É um livro obrigatório para adolescentes e mesmo para aqueles que já o foram.

Escrito por Yokio Mishima, o novelista e dramaturgo japonês talvez mais conhecido no ocidente, é não só um extraordinário hino ao amor como ao indissociável respeito pelo corpo de cada um. Um livro escrito sob grande influência do espiritual dos samurais, para quem a verticalidade e a honra eram funda-

mentais, que traduz fielmente quão nobre e bonito é o verdadeiro Amor.



Ser Pai, hoje

(Leonor Falé Balancho)

Livro publicado em Março por ocasião do Dia do Pai, da autoria de Leonor Falé Balancho, especialista em assuntos de educação, com experiência de trabalho com pais e psicólogos e um mestrado em Psicologia Educacional pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Trata-se de uma reflexão sobre a evolução histórica da paternidade e sobre o que é ser pai, hoje, qual o seu papel e onde ir buscar referências para saber como ser um bom pai.

Utilizando uma linguagem acessível, integra di-

versos relatos pessoais e dados práticos. Uma ajuda a todos os que se interessam pela paternidade e consideram que esta deve ser activa, participada e envolvida.

versos relatos pessoais e dados práticos. Uma ajuda a todos os que se interessam pela paternidade e consideram que esta deve ser activa, participada e envolvida.

(10% de desconto na aquisição deste livro na livraria Penha da Lua se fizer referência a este jornal)



LIVRARIA

Penha da Lua

AMPLA ESCOLHA DE LIVROS AMBIENTE AGRADÁVEL

R. Câmara Pestana - Edifício Sintra
Loja 4 ~ 2710-546 SINTRA
Telf.: 21 924 32 99
(junto à Igreja de São Miguel)

Abaixo os auscultadores!

Rage Against the Machine

"Rage Against the Machine", 1992

por Pedro Almeida

Se és um jovem rebelde então este CD é para ti. Os Rage Against the Machine são uma banda americana especialista em criticar o sistema. Tudo o que querias dizer e não tens coragem eles disparam com a sua poderosa arma, a música.

Diz-se que a América é um país que resulta de uma mistura de povos, pois

assim é a música dos Rage: uma mistura de vários estilos que se transformam num grande som.

O primeiro CD desta banda tem o seu nome e como tudo na vida não há nada como o primeiro. Carrega-se no *playe* ouve-se um baixo poderoso que até faz tremer as paredes e depois é sempre a curtir.



Deste CD surgem algumas das músicas mais conhecidas, como "Bombtrack", "Killing in the name", "Bullet in the head" ou "Wake up", que provavelmente terão ouvido no filme Godzilla. Um bom CD para se ouvir de manhã e começar bem o dia.

EZ-Special

"In'n'Out", 2003

por Pedro Tomásio e Tiago Bueso

Continuando a apostar no produto nacional, este mês apresentamos uma nova banda que nos dá a conhecer o seu primeiro álbum.

Após um período inicial de promoção nas rádios portuguesas e noutros órgãos de comunicação social com o single "Daisy", os EZ-Special

alcançaram já um certo protagonismo no nosso mercado discográfico.

O grupo é formado por quatro elementos: Ricardo Azevedo (voz e guitarra acústica), Mário Sá (guitarra eléctrica), Fernando Tavares (bateria e voz) e César Jesus (guitarra baixo). Para este disco, a banda contou ainda com a preciosa colaboração de Saul Davies (ex-guitarrista e violinista dos extintos James) que, para além de ter produzido o álbum, deu o seu contributo em



algumas faixas.

O álbum "In'n'Out" é um disco assumidamente pop, com refrões fortes e músicas que não escondem influências do melhor pop/rock britânico dos anos 90 como James, Suede e Blur.

Uma novidade a não perder.

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Sandes de Carinho e leite aquecido por Amizade

(Continuação do número anterior)

Já são quase duas menos um quarto quando chegámos, atrasados, à Praça da Alegria. Estão muitos à nossa espera e mal tivemos tempo de abrir a porta traseira choveram logo imensas reclamações pelo atraso, sobretudo por causa de estarem a suportar um frio terrível. Eu queria escrever alguns apontamentos e só o consegui na carrinha, já aquecida. Também aqui pediram muita roupa. Foi neste local que conhecemos a D. Angelina que aceitou a deixar-se fotografar, na condição de depois lhe oferecermos uma fotografia. De seguida, fui dar uma volta "guiada" pela Praça da "Alegria". A cada banco correspondia uma "cama". Os mais sortudos tinham plástico a envolver a caixa de cartão, dentro da qual se deitam. Ao passar por um senhor, na mesma altura em que lhe dava as boas noites recebia uma resposta: "Cuidado com o cão!" Por sorte passei mais ao largo pois o animal não gosta que lhe invadam a "propriedade". Impressionou-me ver pessoas

àquela hora a estender roupa e em chinelos para irem "para a cama". Fiquei confuso, sem saber o que pensar e muito menos o que fazer. Só me vinha ao pensamento o nome irónico da Praça da "Alegria" e a imagem da dita completamente rodeada de caixas de cartão que eu nunca tinha visto e que nunca vou conseguir esquecer.

Avançámos para o Largo da Estação do Rossio onde um senhor com alguma idade acordou para beber o leite que lhe oferecíamos e ficar com um saco. Mal estávamos para arrancar aparece-nos um africano a tremer de forma impressionante. Cobrimo-lo imediatamente com um cobertor e demos-lhe vários copos de leite quente que sorvia. Acedeu de imediato a ir para o abrigo camarário. Durante a viagem apercebemo-nos do seu estado confusional e quando chegou ao destino verificaram de imediato que estava com hipotermia, que atacaram com prontidão. Aproveitámos para ver de relance e à distância, porque

estavam todos a dormir, o abrigo Camarário, para cuja existência imensamente lutou a Comunidade Vida e Paz, na pessoa sobretudo da



Imã Maria e fiquei impressionado quando soube que era um de três e tinha lá cerca de 180 sem abrigo.

São três e meia quando regressamos à Barata Salgueiro onde deveríamos encontrar bastantes mais pessoas, mas que não estavam. Apenas encontramos um Alemão, crítico severo da actual sociedade, que já correu mundo a pé e de todas as maneiras. Estava em tronco nu, a tirar uma camisola com toda a calma pois estava cheio de calor, por causa do saco-cama, que dizia ser de grande qualidade. Alimentava-se do que ia conseguindo e necessitava era de "água", que

considerava fundamental. Falava várias línguas e muito perceptivelmente o português, pelo que demos à língua um bom bocado mais. Recusa-se a trabalhar como escravo e diz ser feliz apesar de todas as adversidades. Aborrecia o muito o barulho dos carros e as luzes, sobretudo de néon, não porque lhe dificultassem o sono, mas porque não se conseguia concentrar tão facilmente para rezar ou meditar...

Metemo-nos de novo na carrinha, onde soubemos que a nossa volta tinha acabado. Habitualmente esta volta atinge cerca de quatrocentos

sem abrigo mas hoje estavam muito menos por causa do frio. Haveria muito mais coisas que gostaria de partilhar convosco, mas um livro não chegava. Uma coisa é certa, independentemente da reportagem que ia ajudar a fazer, ia também, pensava eu, ajudar alguém. Agora que tudo acabou, tenho a certeza absoluta de que recebi incomparavelmente mais.

À equipa, de que ainda não falei, onde fomos integrados, penso que seria melhor dedicar-lhes um artigo inteiro. São incríveis, apesar de super normais. São IGREJA, apesar de alguns deles já lá não irem há algum tempo! São jovens que optam por se divertir le-

vando amizade e carinho aos seus amigos às sextas-feiras, de quinze em quinze dias, em detrimento da "habitual" ida às discotecas. E dois deles vêm de Setúbal, para onde vão quando acabam a "volta". Ficaram nossos amigos e no nosso coração, apesar da distância física que nos separa.

Ficou combinado que nos viriam visitar na nossa Igreja de S. Miguel, para "regressarem à nossa volta"! Ao grupo, o nosso sincero Bem Hajam e até sempre! À Imã Maria, o nosso muito obrigado por tudo quanto tem feito! A toda a Comunidade Vida e Paz, o voto de que continuem a FICAR COM DEUS!

Seja um elo nesta cadeia de luta pela dignidade do irmão

Nome: _____ Data de Nasc. ____/____/____
 Morada: _____ Profissão: _____
 C. postal: _____ Localidade: _____
 Telex: _____ Data de inscrição: ____/____/____

AMIGOS DA COMUNIDADE DESEJO COLABORAR COM A COMUNIDADE VIDA E PAZ:

Cada Amigo arranje outro amigo. O seu donativo regular pode salvar uma vida.
 (Por favor ajude os "Sem Abrigo": os Donativos são dedutivos no I.R.S./I.R.C.)

Mensal: _____ €
 Trimestral: _____ €
 Semestral: _____ €
 Anual: _____ €

Outras formas de Apoio, Explique: _____

Depósito na 4ª conta: Nº 067503284930
 de Caixa Geral de Depósitos ou Caixa
 Nº 02354632001 B do Banco Espírito Santo

SE SOLIDÁRIO

Não hesite, inscreva-se - Ajude-nos a ajudar

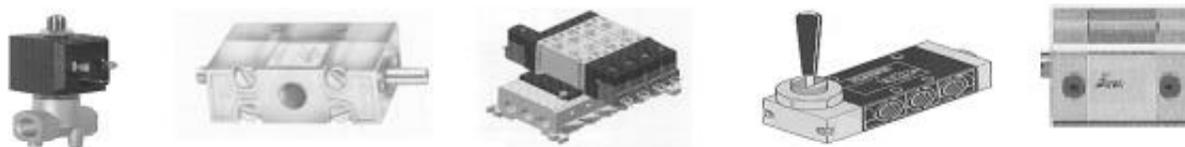


O SEU CENTRO DE AR COMPRIMIDO

COMPRESSORES SUPER SILENCIOSOS
DE 0,25 HP A 300 HP



ELECTROVÁLVULAS, VÁLVULAS DE COMANDO E CILINDROS



ACESSÓRIOS, MANGUEIRAS, FERRAMENTAS
PNEUMÁTICA E MANUAIS



SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA 24 HORAS

R. 5 DE OUTUBRO, 79, M.MARTINS - SINTRA OU CONTACTE-NOS ATRAVÉS DO TELF. 21 926 7240 / FAX 21 926 7249

ETOPI@NETCABO.PT - WWW.ETOPI.PT

Santo de roca

por
Cristina
Vinagre

Um "Santo de roca" (ou imagem de roca) é uma imagem que só tem cabeça e braços feita em madeira ou papel maché coberto de gesso e articulações de arame, condição básica para que haja movimento, sendo o resto do corpo formado por um disco de madeira assente sobre uma balastrada de tabuinhas, tudo encoberto pelo vestuário.

Como forma de agradecimento pela sua protecção, o vestir o Santo tornou-se um costume católico desde o séc. XVIII. O seu vestuário representa uma combinação dos



costumes do dia-a-dia com o sagrado.

Roupas fiéis nas cores, veludos, sedas e brocados, rendas, bordados e fitas, existindo por vezes até cabelo (natural ou não). Este acto de devoção acabou por se transformar, hoje em dia, numa arte de grande beleza.

Podemos ver ainda hoje os Santos de roca, porventura pela sua leveza, nas procissões.

Exemplares destas imagens podem ser apreciados, na vila de Sintra, na Sala Museu de Arte Sacra da Igreja de São Martinho.



Sala Museu de Arte Sacra
Igreja de São Martinho
(Vila Velha)
Aberto de 2ª a Sábado das
10h às 12h
Domingo das 16h às 18h



Flagrantes da
vida real



Por via directa

O Cruz Alta foi para a rua conhecer as pessoas que fazem parte da grande família de Sintra e ouvir aquilo que têm para nos dizer, por via directa! Neste mês apresentamos Sr. Gonçalo Melo, ao qual fizemos algumas perguntas:

1) Já conhece o Cruz Alta?; 2) É católico?; 3) Vive nesta localidade? O que pensa dela?; Deixe uma mensagem no Cruz Alta.

Na Praia das Maças

- Gonçalo Luís Melo
- 24 anos

- Estudante (Fotógrafo)

1) Não conheço o jornal.
2) Sou católico.
3) Vivo na Praia das Maças. Mau está o comércio, o estacionamento, e a segurança. Parece que a polícia desapareceu. As estradas também deixam muito a

desejar. Quanto a diversões, essas também são mentira. É verdade e o hospital, para quando?

De bom temos o sistema de transportes que melhorou bastante, a publicidade a Sintra, que está francamente melhor (No estrangeiro quando se fala em Portugal já se vê e fala de Sintra), a gestão da presidência também está

bem melhor, o trânsito ficou menos caótico com

as transformações que sofreu, e o tribunal está em franco progresso.

Mensagem: "Resto de um bom ano de trabalho e construam um hospital do tamanho, pelo menos, do tribunal"



Festa Jovem Paulista
24 e 25 de MAIO - FÁTIMA

Inicia no Sábado às 15.00 horas e terminam no Domingo ao almoço. Encontro para Jovens (rapazes e raparigas) de todas as idades.

Para Participardes:
Inscrição: 10 €;
Saco-cama.

INSCRIÇÕES até ao dia 14 de Maio.

CONTACTO:
FAMILIA PAULISTA
(Pe. Rui Tereso)
Tel. 21 9488870
Tlm. 96 2472216

centro.vocacional@paulus.pt
www.noticiafixe.com

Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para:
Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ @ _____
Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruzes

» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.